INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSOS

TÉCNICO EM **INFORMÁTICA** INTEGRADO

Campus Frederico Westphalen

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM

INFORMÁTICA

INTEGRADO

Atos autorizativos

- Resolução CONSUP nº 005/2015, de 16 de março de 2015, aprova a criação do Curso Técnico em Informática Integrado e o funcionamento.
- Projeto Pedagógico do Curso aprovado pela Resolução CONSUP nº 006/2015, de 16 de março de 2015.
- Ajuste curricular e PPC aprovado pela Resolução CONSUP nº 105, de 11 de dezembro de 2019.

***Campus* Frederico Westphalen – RS**

2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

AUTORIDADES INSTITUCIONAIS

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Édison Gonzague Brito da Silva
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitor de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Carlos Gilherme Trombetta
Diretor Geral do *Campus*

Bruno Batista Boniati
Diretor de Ensino *Campus*

Márcia Rejane Kristiuk Zancan
Coord. Geral de Ensino do *Campus*

George Rodrigo Souza Gonçalves
Coordenador de Curso

Equipe de elaboração
Alexandre Borella Monteiro
André Fiorin
Árton Pereira Dorneles
Bruno Batista Boniati
César Augusto González
Cleber Mateus Duarte Porciuncula
Fernando de Cristo
Fernando José Vinhas Souza Coelho
George Rodrigo Souza Gonçalves
Jairo José Manfio
Marcos Jovino Asturian
Mateus Henrique Dal Forno
Pamela Ziliotto Santanna Flach

Colaboração Técnica
Assessoria Pedagógica do *Campus*
Núcleo Pedagógico Integrado do *Campus*
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor textual
Márcia Rejane Kristiuk Zancan

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO 7
2. CONTEXTO EDUCACIONAL 8
2.1. Histórico da Instituição 8
2.2. Justificativa de oferta do curso 10
2.3. Objetivos do Curso 12
2.3.1. Objetivo Geral 12
2.3.2. Objetivos Específicos 12
2.4. Requisitos e formas de acesso 13
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 13
3.1. Projetos e Programas de Ensino 13
3.2. Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação 14
3.3. Projetos e Programas de Extensão 15
3.4. Políticas de Atendimento ao discente 16
3.4.1. Assistência Estudantil 16
3.4.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante 17
3.4.3. Atividades de Nivelamento 18
3.4.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social 19
3.4.5. Educação Inclusiva 19
3.4.5.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE) 21
3.4.5.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) 22
3.4.5.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) 23
3.5. Programa Permanência e êxito (PPE) 23
3.6. Acompanhamento de Egressos 24
3.7. Mobilidade Acadêmica 24
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 24
4.1. Perfil do Egresso 24
4.2. Organização curricular 25
4.2.1. Núcleos de formação 26
4.2.2. Conteúdos Especiais Obrigatórios 27
4.2.3. Flexibilização Curricular 28

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação 29
4.4. Matriz Curricular 30
4.5. Prática Profissional 31
4.5.1. Prática Profissional Integrada 32
4.6. Atividades Complementares do Curso 33
4.7. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório 34
4.8. Avaliação 34
4.8.1. Avaliação da Aprendizagem 34
4.8.2. Autoavaliação Institucional 36
4.9. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores 36
4.10. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores 36
4.11. Expedição de Diploma e Certificados 37
4.12. Ementário 38
4.12.1. Componentes curriculares obrigatórios 38
4.12.2. Componentes curriculares optativos 52
5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO 53
5.1. Corpo Docente atuante no curso 53
5.1.1. Atribuição do Coordenador de Curso 54
5.1.2. Atribuições de Colegiado de Curso 54
5.1.3. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) 55
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação 55
5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação 56
6. INSTALAÇÕES FÍSICAS 57
6.1. Biblioteca 57
6.2. Áreas de ensino específicas 57
6.3. Laboratórios 58
6.4. Área de esporte e convivência 58
6.5. Área de atendimento ao discente 58
7. REFERÊNCIAS 59
8. ANEXOS 61
8.1. Resoluções 62
8.2. Regulamentos 69

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Técnico em Informática

Forma: Integrado

Modalidade: Presencial

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Ato de Criação do curso: Resolução ad referendum nº 6, de 16 de março de 2015.

Quantidade de Vagas: 35 vagas

Turno de oferta: Integral (manhã e tarde)

Regime Letivo: Anual

Regime de Matrícula: Por série

Carga horária total do curso: 3.320 horas relógio

Carga horária de Atividade Complementar de Curso: 120 horas relógio

Tempo de duração do Curso: 3 anos

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: *Campus* Frederico Westphalen/ Linha Sete de Setembro, S/N, Cx. Postal 169, CEP: 98400-000, Frederico Westphalen – RS

Coordenador do Curso: George Rodrigo Souza Gonçalves

Contato da Coordenação do curso: coord.tec.inf.fw@iffarroupilha.edu.br

r

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem a partir de quatro campi: Campus São Vicente do Sul, Campus Júlio de Castilhos, Campus Alegrete e Campus Santo Augusto.

No ano de 2010, o IFFar expandiu-se com a criação do Campus Panambi, Campus Santa Rosa e Campus São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Campus, em 2013, com a criação do Campus Santo Ângelo e com a implantação do Campus Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar Campus Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos.

Atualmente, o IFFar constitui-se por dez campi e um Campus Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), quatro Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Santiago e São Gabriel. Além de atuar em polos que ofertam Cursos Técnicos e Cursos de Graduação na modalidade de Ensino a Distância.

A Educação a Distância – EaD é uma modalidade de ensino prevista no Art. 80 da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 9.057/2017. A EaD caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A Educação a Distância no IFFar é ofertada desde 2008, que permite formar profissionais em nível médio e superior possibilitando assim a democratização e interiorização da educação nos mais diversos municípios do Estado. Atualmente é ofertada em três perspectivas distintas que promovem cursos de nível médio e superior, conforme panorama a seguir.

Rede E-Tec Brasil, iniciou em 2008, através da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, hoje Campus Alegrete, programa governamental financiado pelo FNDE que consiste em ofertar cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Com a adesão dos demais campi do IFFar ao Programa, o IF Farroupilha tornou-se presente em mais de 30 municípios do RS, ofertando cursos técnicos na modalidade EaD.

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa governamental financiado pela CAPES, possui como objetivo ofertar cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu em todo o país através da EaD, no

Rio Grande do Sul a UAB possui mais de 60 polos ativos, vinculados à prefeituras municipais ou instituições públicas que ofertam ensino superior. O IFFar ingressou na UAB em 2018, através do Edital CAPES nº 05/2018 que possibilitou a criação do Curso de Licenciatura em Matemática em 2019, ofertado em sete polos. Neste processo os municípios de Santiago, Candelária e São Gabriel implantaram Polos UAB junto aos Centros de Referência do IFFar e o Campus Avançado de Uruguaiana passou a ser Polo Associado UAB.

EaD Institucionalizada, desde 2014 o IFFar vem mobilizando esforços para promover cursos na modalidade EaD com fomento próprio, desvinculado dos programas governamentais, trabalho este que efetivou-se com a criação do Curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional - EaD, em 2018, para o qual os campi do IFFar assumem a função de Polo EaD em propostas multicampi, ou na perspectiva por Campus onde o Campus sede pode articular parceria com polos EaD de outros municípios, como o exemplo dos Cursos Subsequentes de Técnico em Comércio, do Campus Frederico Westphalen, Técnico em Agroindústria, do Campus Alegrete e Técnico em Administração, do Campus Santa Rosa iniciados em 2019.

A Reitoria do IFFar, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os campi. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação básica, superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Instituto Federal Farroupilha Campus Frederico Westphalen iniciou suas atividades, como Ginásio Agrícola, em 11 de Abril de 1966, e, em 1969, a Instituição passou oferecer o Curso de Técnico Agrícola. Pelo Decreto nº 64.827 de 16 de Julho de 1969, houve nova redação para os artigos 3º e 4º do Decreto nº 62.178, estabelecendo que a orientação didático-pedagógica seria pela Universidade Federal de Santa Maria. Por intermédio do Decreto-Lei nº 627, de 13 de Junho de 1969, os Recursos Humanos, alocados no Ministério de Educação e Cultura, foram transferidos para a Universidade Federal de Santa Maria. Em 1998, passou a oferecer o curso Técnico em Informática na modalidade pós-médio, formando em 2014 sua décima segunda turma. A partir de 2009, por meio do REUNI (Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais), iniciou as atividades dos Cursos Superiores de Tecnologia em Sistemas para Internet e Alimentos. Em 2012 passou a oferecer o curso de Especialização na área de Gestão de Tecnologia de Informação, possibilitando ao público interessado, ampla formação na área de Tecnologia da Informação

(nível médio, nível superior e pós-graduação). Além dessas atividades de formação, o Colégio Agrícola desenvolve ações no âmbito do PRONATEC Bolsa Formação e Ensino Técnico na Modalidade de Educação à Distância. O Campus Frederico Westphalen localiza-se a 430 Km de Porto Alegre, na Linha Sete de Setembro, no município de Frederico Westphalen, na mesorregião Noroeste do Rio Grande do Sul (RS). A área de atuação do Campus abrange a Região do Médio Alto Uruguai, situa-se ao norte do Estado do Rio Grande do Sul, às margens do leito norte do Rio Uruguai, acompanhando um percurso de 300 quilômetros, entre os municípios de Nonoai e Crissiumal. Neste território localizam-se a Associação dos Municípios da Zona da Produção – AMZOP e a Associação dos Municípios da Região Celeiro (AMUCELEIRO), abrangendo 63 municípios e uma população de 421.179 habitantes. A Região do Médio Alto Uruguai foi colonizada a partir da primeira metade do século XX, caracterizando-se como uma das últimas regiões de colonização do Rio Grande do Sul, e que abriga o maior contingente de indígenas do Estado. Os municípios que compõem o Território se constituíram a partir do desenvolvimento da agricultura familiar, principalmente pelo fato da riqueza gerada (Valor Agregado) ter originado uma dinâmica econômica e social local que desencadeou processos de urbanização pela multiplicação de pequenas empresas industriais e comerciais, assim como a organização de serviços de saúde, educação e cultura. Apesar dessa trajetória de desenvolvimento ter proporcionado o surgimento de atividades não- -agrícolas ou para-agrícolas, os municípios têm sua atividade econômica, historicamente, baseada no desenvolvimento da agricultura familiar, e seus perfis socioeconômicos e culturais continuam sendo caracteristicamente rurais. Conforme dados do Conselho de Desenvolvimento do Médio alto Uruguai - CODEMAU, a taxa de urbanização dos municípios inferior a 50%, a população rural é praticamente a metade da total e a atividade agropecuária continua predominando, em termos absolutos e relativos, nas economias locais.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/1996. Essa oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB nº 03/2018 e em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e demais legislações nacionais vigentes. Em relação ao município de Frederico Westphalen, este se emancipou do município de Palmeira das Missões em 1954. Está localizado na região do Médio Alto Uruguai, com uma população de 28.842 habitantes distribuídos, em 2010, de acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em uma área de 264 Km² e densidade populacional de 108,85 hab/Km2. A população urbana é de 23.332 habitantes (80,89%) e a rural é de 5.510 habitantes (19,10%). Está distante 430 km da capital do Estado, Porto Alegre, com acesso pela Rodovia Federal BR 386 e ligações secundárias pela RS 472 e RS 150.

O município destaca-se na região do Médio Alto Uruguai por ser o maior município, sendo popularmente conhecido como a "Princesa do Médio Alto Uruguai", título conferido através da Lei Estadual nº 13.801/2011. A economia industrial se dá pelas indústrias nas áreas metalúrgicas, fibra de vidro, lapidação de pedras semipreciosas, fábrica de colchões e ração animal. Ainda, possui abatedouros de suínos, bovinos e aves, além do potencial na área agrícola, caracterizando-se pela pequena propriedade rural, as agroindústrias familiares, na avicultura, piscicultura e a agroindústria de pequeno porte. O Município destaca-se no setor educacional, contando atualmente com cinco instituições de Ensino Superior.

O contexto atual no município e região traz uma nova realidade para o trabalhador, qual seja a exigência de profissionais que atendam às demandas do processo produtivo, principalmente na área da tecnologia da informação, a qual se tornou indispensável ao funcionamento das organizações. Organizações estas que, seja por questões de competitividade, de produtividade, seja por outros motivos, estão cada vez mais adotando novos métodos de produção e gerenciamento. Essas mudanças em busca da modernização dos processos têm exigido do trabalhador capacitação que esteja à altura das solicitações impostas por essas inovações. Entende-se que essa capacitação é conseguida através da educação, em uma escola que priorize o crescimento e o desenvolvimento do ser. Entretanto, o ensino profissionalizante vem sendo uma alternativa imediata, de milhões de jovens e trabalhadores, que o procuram no intuito de se profissionalizarem e se requalificarem em uma área e se inserirem no mundo do trabalho. Tem-se observado que a evolução de nosso sistema produtivo, assim como a inserção em nosso meio cada vez maior da informática, gera uma certeza: a informática cada vez mais revoluciona práticas, fazendo de nosso mercado de trabalho algo bastante exigente, tornando necessário e relevante a formação profissional direcionada à compreensão desta especificidade. Já não é mais possível pensar em comunicação, saúde, educação, etc., sem a aplicação da informática.

A computação está tão presente em nossa sociedade que sua importância é inquestionável. A cada dia novas pesquisas são iniciadas com a finalidade de melhorar a qualidade de vida humana ou para atender as necessidades criadas pelo próprio homem. Em todas essas iniciativas, conta-se de forma imperativa com o auxílio do computador. A informática faz parte da maioria dos setores da sociedade. Ela está presente na indústria, no comércio, na área financeira, na área da saúde, na área de ensino e na vida privada das pessoas. Devido à implantação de sistemas computacionais em todos estes setores, o mercado de trabalho vem exigindo que profissionais, de diversas áreas, estejam familiarizados com as ferramentas computacionais. Além disso, cria-se uma demanda para profissionais que sejam capazes de construir, implantar e manter o funcionamento destes sistemas. Um destes profissionais é o técnico em informática. Há carência de profissionais capacitados em operar com tecnologias de informação, uma vez que os empreendimentos estão automatizando os seus ramos de atividade para melhorar sua produtividade e proporcionar mais qualidade na prestação de serviços aos seus clientes.

Portanto, justifica-se o Instituto Federal Farroupilha – Campus Frederico Westphalen ofertar um Curso Técnico na Área de Informática com o propósito de fornecer à cidade e região profissionais qualificados em

informática para atuarem em diversos setores da sociedade, determinando o uso racional das ferramentas de informática, sugerindo e implementando o uso dos hardwares e softwares adequados às atividades e rotinas das empresas e no desenvolvimento de programas aplicativos específicos para cada necessidade. Além disso, sendo uma instituição pública que oferece ensino gratuito, torna-se uma possibilidade de formação profissional para as pessoas que não possuem condições de sustentar seus estudos em uma instituição privada e que procuram uma formação profissional imediata.

O Documento Base sobre o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio nos aponta que um dos papéis dos Institutos Federais é o de "estimular o ensino médio integrado à educação profissional, enfatizando a educação científica e humanística, por meio da articulação entre formação geral e educação profissional, considerando a realidade concreta no contexto dos arranjos produtivos e das vocações sociais, culturais e econômicas locais e regionais" visando uma formação humana integral, a qual deve envolver como dimensões o trabalho, a ciência e a cultura. Portanto, o curso de Técnico em Informática Integrado no Instituto Federal Farroupilha Campus Frederico Westphalen contempla necessidades locais ao formar Técnicos em Informática em consonância com a política nacional de Ensino Médio Integrado.

Preocupado com a constante atualização e formação dos estudantes, o Instituto Federal Farroupilha – Campus Frederico Westphalen busca manter o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática – Integrado, sempre atualizado e em consonância com o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

Proporcionar aos estudantes que concluíram o ensino fundamental oportunidade de qualificação, na área de informática, através da Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio, desenvolvendo habilidades e construindo competências para atuarem como Técnicos em Informática. Ao mesmo tempo, busca-se desenvolver no educando a formação social, cultural, humanística e integral, para o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreender e atuar em sua realidade, explorando o uso das tecnologias com responsabilidade social.

2.3.2. Objetivos Específicos

••Oportunizar uma condição de profissionalização aos alunos que concluíram o ensino fundamental e que desejam uma habilitação profissional para ingressarem no mundo do trabalho;

•Colocar à disposição da sociedade um profissional apto ao exercício de suas funções, consciente de suas responsabilidades e capaz de intervir de forma crítica e reflexiva em seu ambiente de trabalho;

• Desenvolver a área de informática de forma a produzir saberes que possam ser difundidos e utilizados pelas demais habilitações oferecidas no Instituto Federal Farroupilha Campus Frederico Westphalen;

• Integrar a formação geral com o ensino profissionalizante, oportunizando o desenvolvimento das condições para a vida produtiva cidadã;

•Buscar, através das disciplinas técnicas, a formação de um profissional capaz de identificar os elementos básicos de informática, os sistemas operacionais, as diferentes linguagens de programação, os elementos de qualidade de softwares e multimídia;

•Capacitar o técnico na montagem de diferentes tipos de gráficos, na enunciação de princípios básicos de organização e administração de dados;

•Dominar e utilizar técnicas de sistema de processamento de dados.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso Técnico em Informática Integrado será obrigatória à comprovação de conclusão do ensino fundamental mediante apresentação do histórico escolar.

São formas de ingresso:

a) Processo Seletivo: conforme previsão institucional em regulamento e edital específico;

b) Transferência: conforme regulamento institucional vigente ou determinação legal.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão, Empreendedorismo e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Projetos e Programas de Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa visa ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, temas nos quais os estudantes participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público-alvo ou para aprofundar conhecimentos.

Os Projetos de Ensino – constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos que visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes, como público-alvo.

Programas de Monitoria – a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de Ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. O Programa de Monitoria tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).
- Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós- -graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos *campi* do IFFar;
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos *campi* – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos *campi*, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas;

3.3. Projetos e Programas de Extensão

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão. Os programas encontram-se divididos da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa a reconhecer e a valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísti-

cas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural.

- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIADIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios.
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão, como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional.
- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam a acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico- -administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Os estudantes do Curso Técnico em Informática Integrado são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Atendimento ao discente

Seguem nos itens abaixo as políticas do IFFar voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio de resolução específica a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Campi.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência e eventual) e, em alguns campi, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, bem como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada *campus* para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada *campus* do IFFar possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e, de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, participação e sucesso dos alunos no espaço escolar.

A CAE do Campus Frederico Westphalen é composta por uma equipe multiprofissional composta de: uma assistente social, um assistente de alunos, um médico, um psicólogo e uma enfermeira. Para o atendimento aos alunos. Possui como infraestrutura: refeitório, moradia estudantil, sala de atendimento psicossocial e centro de saúde. A CAE oferta atendimento ao discente em período integral.

3.4.2. Apoio Didático-Pedagógico ao Estudante

O apoio didático-pedagógico é outro eixo basilar de ações destinadas à Assistência Estudantil. Isso porque, a instituição compreende que o processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento do discente ao longo desse processo são elementos fundamentais para a permanência do estudante na instituição de Ensino. O apoio didático-pedagógico busca identificar, fundamentar e analisar as dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem com o objetivo de construir ações para superá-las, e consequentemente, para melhorar o desempenho acadêmico dos estudantes.

Com esse intuito foi criado o Programa de Apoio Didático-Pedagógico aos Estudantes do IFFar. O Programa indica atividades de acompanhamento dos estudantes realizadas no contraturno escolar, com a finalidade de garantir condições para a permanência e o êxito acadêmico; de respeitar às especificidades do desenvolvimento da aprendizagem de cada estudante, ou seja, suas necessidades, fragilidades e poten-

cialidades. O objetivo geral é atuar, em conjunto com o setor pedagógico da instituição, com ações didático-pedagógicas junto aos discentes para qualificar os processos de ensino e aprendizagem e para a permanência e o êxito escolar discente. Os objetivos específicos compreendem:

- Promover, entre os estudantes, uma reflexão crítica com relação a sua trajetória escolar, buscando identificar fragilidades e potencialidades;
- Estabelecer e fortalecer estratégias de recuperação para os estudantes de menor rendimento;
- Realizar acompanhamento e orientação dos estudantes no que tange aos processos de ensino e aprendizagem.

As linhas de ação, prioritariamente de caráter coletivo, para alcançar esses objetivos junto a todos os estudantes regularmente matriculados dos campi e, especialmente, os estudantes que apresentem dificuldades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem são as seguintes:

- Oficinas temáticas, palestras e workshops relacionados ao processo de ensino-aprendizagem e/ou a temas a ele conexos;
- Monitoria;
- Trabalho em grupos;
- Novas construções de aprendizagem;
- Grupos de estudo;
- Outras ações de apoio didático-pedagógico.

3.4.3. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem a revisar conhecimentos essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior a entrada no curso técnico. Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas e visando a garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes, os PPCs dos cursos deverão prever formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos Concomitantes;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes;

e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação das necessidades dos alunos.

3.4.4. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IFFar Campus Frederico Westphalen possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicológico, pedagógico e social atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O Campus também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza tem conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para os estudantes dos diferentes cursos.

3.4.5. Educação Inclusiva

Entende-se como inclusão escolar a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:

a) pessoa com deficiência;

b) pessoa com transtorno do espectro do autismo;

c) pessoa com altas habilidades/superdotação;

d) pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual (NUGEDIS);

III – relações étnico-raciais (NEABIs);

Para a efetivação das ações inclusivas, o IFFar constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas ao/a:

I - aprimoramento do processo educacional, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e êxito na aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade e Tecnologias Assistivas (TA) que eliminem as barreiras;

II - possibilidade de flexibilizações curriculares, atendimento educacional especializado (AEE), quando couber, assim como os demais atendimentos e/ou acompanhamentos, para atender às características dos estudantes e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

III - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos;

IV - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de Tecnologias Assistivas - TA;

V - participação dos estudantes e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

VI - adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante;

VII - adoção de ações de formação inicial e continuada de professores e de formação continuada para o AEE;

VIII - formação e disponibilização de professores para o AEE, de tradutores intérpretes de Libras e de profissionais de apoio, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

IX - oferta de ensino da disciplina de Libras como disciplina optativa para estudantes ouvintes, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

X - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à inclusão nos respectivos campos de conhecimento;

XI - acesso de todos os estudantes, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer;

XII - acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;

XIII - possibilidade de certificação por terminalidade específica, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

XIV – possibilidade do uso do nome social, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

XV – resguardo de, pelo menos, um banheiro sem distinção de gênero, em cada unidade.

A certificação por terminalidade específica, a oferta de AEE, as flexibilizações curriculares e o uso do nome social são regulados por documentos próprios no IFFar.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o *Campus* conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

3.4.5.1. Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

•Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no *campus*; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;

• Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;

•Prestar assessoramento aos dirigentes do *Campus* do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs;

No Campus Frederico Westphalen os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

3.4.5.2. **Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)**

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis n° 10.639/2003 e n° 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo *campus*;
- Promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e o IFFar na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;
- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do *Campus* nos aspectos étnico-raciais;
- Implementar as leis nº 10.639/03 e n° 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;

- Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;
- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no *campus*;
- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do *Campus.*

3.4.5.3. **Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)**

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a construção de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

3.5. Programa Permanência e êxito (PPE)

Em 2014, o IFFar implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e de retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IFFar e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IFFar institui em seus campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IFFar trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos seus estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.6. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

3.7. Mobilidade Acadêmica

O IFFar mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O perfil do egresso do curso Técnico em Informática do Instituto Federal Farroupilha foi elaborado segundo as premissas apontadas pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT) e de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCNE). Diante disso, o perfil que se aspira é o de formar cidadãos críticos com autonomia para a tomada de decisões, capazes de trabalhar em equipe e argumentar, sensíveis ao pluralismo de ideias, que valoriza o respeito ao outro e busca o desenvolvimento sustentável.

O egresso deve apresentar habilidades nas áreas de desenvolvimento de software, hardware de computadores e comunicação de dados e, a partir delas, demonstrar competências para resolver problemas da Tecnologia da Informação em um cenário em que as máquinas isoladas não encontram mais espaço e a troca de informação e a mobilidade são as principais caraterísticas.

Além de trabalhar os valores e missão institucional ao se alinhar a vocação regional implica-se entre as competências técnicas do egresso do curso Técnico em Informática do Instituto Federal Farroupilha:

- Desenvolver software;
- Elaborar e gerenciar base de dados;
- Empreender e gerenciar pequenos negócios de ti;
- Instalar e configurar redes de computadores locais de pequeno porte;
- Prestar serviços de manutenção em software e hardware de computadores.

Nos Cursos técnicos, além da formação profissional, os egressos terão formação para:

•Atuar na sociedade de forma comprometida com o desenvolvimento regional sustentável;

•Agir com base em princípios éticos, democráticos e solidários, respeitando e valorizando as diversidades e as diferenças individuais;

•Reconhecer a importância do conhecimento científico, em suas diversas áreas, para a construção de soluções inovadoras com vistas na melhoria das condições de vida em sociedade;

•Identificar o trabalho como atividade humana voltada a atender as necessidades subjetivas e objetivas da vida em sociedade;

•Analisar criticamente as relações estabelecidas no mundo do trabalho de forma a identificar seus direitos e deveres como trabalhador, exercendo plenamente sua cidadania;

•Reconhecer-se como sujeito em constante formação, por meio do compartilhamento de saberes no âmbito do trabalho e da vida social.

Dessa forma, contempla-se a Missão e os valores do Instituto Federal Farroupilha.

4.2. Organização curricular

A concepção do currículo do Curso Técnico em Informática Integrado tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos

construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Informática Integrado está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

4.2.1. Núcleos de formação

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso. O curso integrado é constituído essencialmente a partir dos conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e seus códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, que tem por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos;

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constituir-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnia, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Informática Integrado é de 3200 horas relógio, composta pelas cargas dos núcleos que são: 2040 horas aula para o Núcleo básico, 800 horas aula para o Núcleo Politécnico é de 1000 horas aula para o Núcleo Tecnológico, somadas a carga horária de 120 horas relógio para a realização de Atividades Complementares de Curso (ACC).

4.2.2. Conteúdos Especiais Obrigatórios

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente. Observar as Diretrizes dos Cursos Técnicos do IFFar os conhecimentos ficam organizados na seguinte forma:

I – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – Estando presente como conteúdo nas disciplinas de Historia, Língua Portuguesa, Arte e Geografia. Essa temática também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

II – Princípios da Proteção e Defesa civil – Estando presente como conteúdo nas disciplinas de História, Geografia e Matemática.

III – Educação ambiental – Esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso, em especial na disciplina de Biologia, Geografia e Química, e nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do tecnólogo.

IV – Educação Alimentar e Nutricional – Estando presente como conteúdos abordados nas disciplinas de Educação Física, Química e Biologia.

V – Processo de Envelhecimento, respeito e valorização do idoso – Estando presente como conteúdo abordado nas disciplinas de Biologia, Sociologia, Filosofia e Educação Física.

VI – Educação para o trânsito – Estando presente como conteúdo nas disciplinas de Filosofia, Sociologia e Física.

VII – Educação em Direitos Humanos – Estando presente como conteúdo em disciplinas que guardam maior afinidade com a temática, como Historia, Sociologia, Filosofia, Arte e Educação Física. Neste espaço também são tratas as questões relativas aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional. Essas temáticas também se farão presentes nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

VIII - ações de promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência, especialmente a intimidação sistemática (bullying).

Além dos conteúdos obrigatórios listados acima, o curso de Técnico em Informática Integrado desenvolve, de forma transversal ao currículo, atividades relativas à temática de educação para a diversidade,

visando à formação voltada para as práticas inclusivas, tanto em âmbito institucional, quanto na futura atuação dos egressos no mundo do trabalho.

Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas do Campus e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

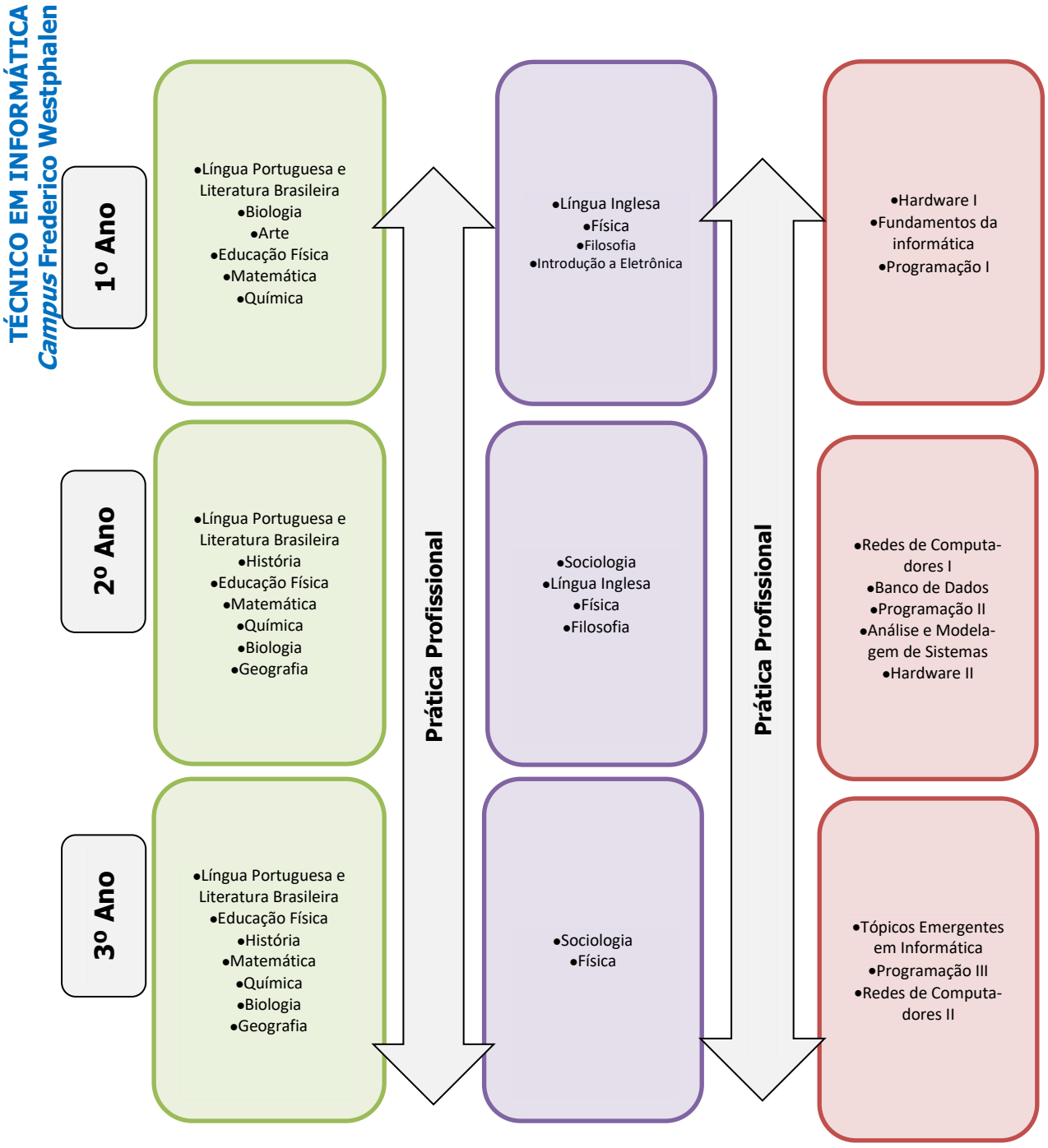
Em atendimento a Lei nº 13.006, de 26 junho de 2014, que acrescenta o §08 ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o IFFar irá atender a obrigatoriedade da exibição de filmes de produção nacional, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais em cada Campus. Os filmes nacionais a serem exibidos deverão contemplar temáticas voltadas aos conhecimentos presentes no currículo dos cursos, proporcionando a integração curricular e o trabalho articulado entre os componentes curriculares.

4.2.3. Flexibilização Curricular

A flexibilização curricular nos cursos acontecerá através das Práticas Profissionais Integradas, que possibilitará aos estudantes desenvolverem a prática conforme as necessidades apresentadas na atualidade. Além disso, poderá ser proporcionado aos estudantes, disciplinas optativas para fins de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos.

O curso Técnico Informática Integrado realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes, público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando à adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI). A adaptação e a flexibilização curricular ou terminalidade específica serão previstas, conforme regulamentação própria.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



4.4. Matriz Curricular

Ano	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a) *
1º ANO	L. Portuguesa e Lit. Brasileira	3	120
	Biologia	2	80
	Arte	2	80
	Educação Física	2	80
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Língua Inglesa	2	80
	Física	3	120
	Filosofia	2	80
	Introdução a Eletrônica	2	80
	Hardware I	2	80
	Fundamentos da informática e Aplicativos	2	80
	Programação I	3	120
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		**32**	**1280**
2º ANO	L. Portuguesa e Lit. Brasileira	3	120
	História	2	80
	Educação Física	2	80
	Matemática	3	120
	Química	2	80
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Língua Inglesa	2	80
	Física	2	80
	Filosofia	1	40
	Redes de Computadores I	2	80
	Banco de Dados	2	80
	Programação II	2	80
	Análise e Modelagem de Sistemas	2	80
	Hardware II	2	80
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		**32**	**1280**
3º ANO	L. Portuguesa e Lit. Brasileira	4	160
	Educação Física	2	80

	História	2	80
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	2	80
	Física	3	120
	Tópicos Emergentes em Informática	4	160
	Programação III	2	80
	Redes de Computadores II	2	80
Subtotal da carga horária de disciplinas no ano		**32**	**1280**
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			**3840**
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			**3200**
ACC			**120**
Carga Horária total do curso (hora relógio)			**3320**

***Hora aula: 50 minutos**

Legenda:

Núcleo de Formação	**CH**	**Porcentagem**
Núcleo Básico	2040 horas	53%
Núcleo Tecnológico	1000 horas	26%
Núcleo Politécnico	800 horas	21%

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Informática Integrado, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como os laboratórios, as oficinas, PPI, empresas pedagógicas, ateliês, a investigação sobre atividades profissionais, os projetos de pesquisa e/ou intervenção, as visitas técnicas, simulações, observações e outras,

no entanto, para o Curso Técnico em Informática Integrado do Campus Frederico Westphalen, a prática profissional é obrigatória.

Estas práticas profissionais serão articuladas entre as disciplinas dos períodos letivos correspondentes. A adoção de tais práticas possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipes técnico-pedagógicas. Nestas práticas profissionais também serão contempladas as atividades de pesquisa e extensão em desenvolvimento nos setores da instituição e na comunidade regional, possibilitando o contato com as diversas áreas de conhecimento dentro das particularidades de cada curso.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada (PPI), deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do IFFar, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IFFar e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A PPI no Curso Técnico em Informática Integrado tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho. Da mesma forma, pretende articular horizontalmente o conhecimento dos três anos do curso oportunizando o espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas com a finalidade de incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politécnica, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular.

A PPI deve articular os conhecimentos trabalhados em no mínimo, quatro disciplinas contemplando necessariamente disciplinas da área básica e da área técnica (independente do núcleo) definidas em projeto próprio, a partir de reunião do Colegiado do Curso.
O Curso Técnico em Informática Integrado contemplará a carga horária de 320 horas (10% do total de horas do curso) para o desenvolvimento de Práticas Profissionais Integradas (PPI), observando o disposto nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar. A distribuição da carga horária da PPI ocorrerá da seguinte forma, conforme decisão do colegiado do curso: 100 horas no primeiro ano, 100 horas no segundo e 120 horas no terceiro ano do curso Técnico em Informática Integrado.

As atividades correspondentes às PPIs ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos professores titulares das disciplinas específicas, tendo um dos professores como coordenador do projeto. O desenvolvimento da prática deverá estar descrita no Projeto de PPI desenvolvido preferencialmente antes do início do ano letivo, em que as PPIs serão desenvolvidas, ou no máximo, até 20 dias úteis a contar do primeiro dia letivo do ano. O projeto de PPI será assinado, apresentado aos estudantes e arquivado juntamente com o Plano de Ensino de cada disciplina envolvida.

O projeto de PPI deverá indicar as disciplinas que farão parte das práticas, bem como a distribuição das horas para cada disciplina, que faz parte do cômputo da carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI, deverá conter os objetivos da prática, a metodologia, a avaliação integrada e os conhecimentos a serem desenvolvidos por cada disciplina.

A coordenação do curso deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os professores envolvidos na PPIs possam interagir planejar e avaliar em conjunto com todos os professores do curso a realização e o desenvolvimento das mesmas, a adoção desta ação possibilita efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os componentes do currículo, além de contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

As PPI poderão ser desenvolvidas, no máximo 20% da carga horária total do projeto, na forma não presencial, que serão organizadas de acordo com as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar.

A realização da PPI prevê o desenvolvimento de produção de um produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização por meio de seminário, oficina, feira, evento, dentre outros.

4.6. Atividades Complementares do Curso

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão e a flexibilidade curricular possibilita o desenvolvimento de atitudes e ações empreendedoras e inovadoras, tendo como foco as vivências da aprendizagem para capacitação e para a inserção no mundo do trabalho.

Nesse sentido, o curso prevê o desenvolvimento de cursos de pequena duração, seminários, mostras, exposições, palestras, visitas técnicas, realização de estágios curricular supervisionado não obrigatório e outras atividades que articulem o currículo a temas de relevância social, local e/ou regional e potencializem recursos materiais, físicos e humanos disponíveis.

Estas atividades serão obrigatórias e deverão contabilizar 120 horas relógio para obter o certificado de conclusão do curso. As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas e frequência mínima, e descrição das atividades desenvolvidas. Todos os eventos devem ser realizados em data posterior ao ingresso do estudante no curso.

Para o curso Técnico em Informática Integrado serão consideradas para fins de cômputo de carga horária as seguintes atividades:

- Estágio curricular supervisionado não obrigatório vinculado a área do curso;
- Participação em congressos, fóruns, seminários, cursos, minicursos e eventos que sejam da área e/ou áreas afins;
- Publicações;
- Monitorias;

•Participação como membro de comissão organizadora de eventos acadêmicos e/ou socioculturais, promovidos por instituições públicas e privadas;

•Participação em projetos de ensino, pesquisa e/ou extensão;

•Visitas técnicas e dias de campo;

•Quaisquer outras atividades que não se incluam nessas descrições estão sujeitas à análise pelo Colegiado do Eixo.

4.7. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Para os estudantes que desejarem ampliar a sua prática profissional, além da carga horária mínima estipulada na matriz curricular, há a possibilidade de realizar estágio curricular supervisionado não obrigatório com carga horária não especificada, mediante convênio e termos de compromisso entre as empresas ou instituições e o Instituto Federal Farroupilha que garantam as condições legais necessárias.

4.8. Avaliação

4.8.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do Curso Técnico em Automação Industrial, visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino e aprendizagem, visando ao aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos/as estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem, devendo ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento dos conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes, com ênfases distintas, ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação da aprendizagem deverão ser informados ao estudante pelo menos duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que, estudante e professor, possam junto, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados, no mínimo, três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recuperação paralela, dentre outras atividades, visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da Coordenação Geral de Ensino e da Assessoria Pedagógica do *campus*.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação parcial do semestre. Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas, durante o curso, avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IFFar é regulamento por normativa própria. Entre os aspectos relevantes segue o exposto abaixo:

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.

Para o estudante ser considerado aprovado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.

No caso do estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0 e a nota for superior a 1,7 terá direito a exame, sendo assim definido:

A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).

O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

O cálculo da média da etapa deverá seguir a seguinte fórmula:

$$NFPE = \frac{NFSAx6 + NEx4}{10}$$

$$NFPE = NFSAx0{,}6 + NEx0{,}4$$

$$Portanto, quanto\ preciso\ tirar\ no\ exame?$$

$$NEx0{,}4 \geq 5{,}0 - NFSAx0{,}6$$

$$NE \geq \frac{5{,}0 - NFSAx0{,}6}{0{,}4}$$

$Legenda$:
$NFPE = Nota\ Final\ Pós\ Exame$
$NFSA = Nota\ Final\ do\ Semestre\ ou\ Anual$
$NE = Nota\ Exame$

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o (a) estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação é encontrado no regulamento próprio de avaliação.

4.8.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional é um mecanismo orientador para o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. Envolve desde a gestão até a operacionalização de serviços básicos para o funcionamento institucional, essa avaliação acontecerá por meio da Comissão Própria de Avaliação, instituída desde 2009 através de regulamento próprio avaliado pelo CONSUP.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso Técnico em Informática Integrado serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.9. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso.

No Curso Técnico em Informática Integrado não haverá a possibilidade de aproveitamento de estudos, salvo se for de outro curso de educação profissional conforme Parecer nº CNE/CEB 39/2004.

O aproveitamento de estudos anteriores poderá ser solicitado pelo estudante e deve ser avaliado pelo colegiado de cursos conforme orientado nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IFFar.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser protocolado na Coordenação de Registros Acadêmicos do Campus, por meio de formulário próprio, acompanhado de histórico escolar completo e atualizado da Instituição de origem, das ementas e programa do respectivo componente curricular.

4.10. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores e a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IFFar. Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IFFar a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, não cabendo certificação de conhecimentos para os estudantes do curso Integrado, a não ser que a certificação de conhecimento demonstre domínio de conhecimento em todos os componentes curriculares do período letivo a ser avaliado.

4.11. Expedição de Diploma e Certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IFFar deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio para os estudantes do Curso Técnico Informática Integrado aos estudantes que concluíram com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Informática, indicando o Eixo Tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.12. Ementário

4.12.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º ANO	
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Leitura e interpretação de textos voltados à informática, fatores de textualização; elementos de coesão e coerência textual análise semântica e produção de gêneros discursivos com ênfase em textos narrativos. Introdução à análise morfológica (substantivos, adjetivo, interjeição, artigo e numeral), Fonética e fonologia, sistema ortográfico e acentuação gráfica, estrutura e formação de palavras, funções da linguagem e figuras de linguagem. Introdução à literatura e estudo das primeiras manifestações literárias brasileiras: Quinhentismo, Barroco, Arcadismo.	
Ênfase Tecnológica	
Redação técnica; Interpretação e produção de textos; Gêneros textuais; A literatura como uso artístico da linguagem.	
Área de Integração	
Língua Inglesa: Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social. Educação Física: Aspectos estruturais, contextuais e conceituais do esporte, jogos tradicionais/populares, ginástica e atividade física na natureza. Arte: Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. A linguagem cinematográfica.	
Bibliografia Básica	
BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Atualizada pelo novo acordo ortográfico. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Cortez, 2008.	
Bibliografia Complementar	
KASPARY, Adalberto J. **Redação oficial:** normas e modelos. 17ª ed. Porto Alegre: Edita, 2007. KOCH, Ingedore Vilhaça; TRAVAGLIA Luiz Carlos**. A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1999. ____. SOUZA e Silva, Maria Cecília Perez. **Linguística aplicada ao português:** morfologia. 18ªed. São Paulo: Cortez, 2012.	

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Origem da vida. Características dos seres vivos. Biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Histologia animal e vegetal. Tópicos em anatomia e fisiologia humana. Saúde humana: doenças sexualmente transmissíveis; métodos contraceptivos; drogas. Lixo eletrônico; Recursos Naturais.	
Ênfase Tecnológica	
Origem da vida. Biologia celular.	
Área de Integração	
Hardware: Manutenção corretiva e preventiva. Física: Mecânica: grandezas físicas, suas unidades e transformações. Química: Reações Químicas, funções inorgânicas.	
Bibliografia Básica	
ZIMMER, Carl. **O Livro de Ouro da Evolução**. Ediouro. 2ª edição. 2012. COOPER, Geofrey. **A célula:** uma abordagem molecular. Artmed. 3ª edição. 2007. ODUM, E.P.; BARRETT, G.W. **Fundamentos de Ecologia**. 5ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.	
Bibliografia Complementar	
CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. A. **Célula**. 2ª ed. Barueri: Manole, 2007. GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. **Ecologia vegetal**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S. **Biologia Vegetal**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	

Componente Curricular: Arte	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Leitura e análise de obras de arte. Identificação e análise de mecanismos persuasivos não-verbais e midiáticos. A arte como criação e manifestação sociocultural. Técnicas de expressão e representação. Prática artística. Arte e performance artística. Elementos da visualidade e suas relações e aplicações compositivas. Linguagens artísticas tradicionais e contemporâneas. Arte Indígena. Arte Africana. Apreciação musical. Som. Parâmetros do som. Características Básicas da Música. Contextualização dos principais períodos históricos da Arte.	
Ênfase Tecnológica	
Texto visual; A arte como criação e manifestação sócio-cultural e histórica; Linguagens artísticas.	
Área de Integração	

Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Tipos textuais. Coesão e coerência textuais. A interface leitura e produção de textos
Bibliografia Básica
COCCHIARALE, Fernando. **Quem tem medo da Arte Contemporânea**. São Paulo: Massangana, 2006. GOMBRICH, Ernest H. **A História da Arte**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978. PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 1994.
Bibliografia Complementar
BARRETO, Tiago. **Vende-se em 30 segundos**. SP: Senac, 2004. KOSSOY. Bóris**. Fotografia e história.** São Paulo: Ática,1989. COLI, J. O. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2000.

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Estudo e vivência das manifestações da Cultura Corporal do Movimento, com ênfase na formação de sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade. Vivência e estudo de práticas corporais variadas que permitam ao discente integrar a atividade física ao cuidado com o corpo, à promoção da saúde, os momentos de lazer, visando à veiculação de valores, condutas, emoções e dos modos de viver e perceber o mundo; da reflexão crítica sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde; das relações entre as mídias, o consumo e as práticas corporais; e da presença de preconceitos, estereótipos e marcas identitárias.	
Ênfase Tecnológica	
Práticas corporais sistematizadas – esporte com e sem interação.	
Área de Integração	
Matemática: razão e proporção, conjuntos numéricos. Biologia: biologia celular: composição química, membranas celulares, citoplasma e organelas, núcleo, divisão celular e metabolismo. Programação I: programação sequencial e desvio condicional, estruturas de repetição. Aplicativos: Gerenciamento de aplicativos para escritório: planilhas eletrônicas e apresentações multimídia em slides	
Bibliografia Básica	
DARIDO, Suraya Cristina. **Os conteúdos da educação física escolar:** influências, tendências, dificuldades e possibilidades. In: Perspectivas em Educação Física Escolar. Niterói, v.2, n.1, (suplemento), 2001. NAHAS, Markus Vinicius**. Atividade física, saúde e qualidade de vida:** conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001. DE ROSE, Jr. D. (Org.) **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
Bibliografia Complementar	
COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C**. Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005. GONZÁLES, Fernando J. **Sistema de Classificação dos Esportes.** In: REZER, Ricardo (Org.) **O Fenômeno Esportivo:** ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.	

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 160 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Razão e proporção: conceitos, propriedades, regra de três simples e composta. Grandezas diretamente e inversamente proporcionais, porcentagem. Introdução a lógica. Conjuntos e operações entre conjuntos. Conjuntos numéricos. Intervalos reais e operações com intervalos. Funções: Conceito, representação por diagramas, fórmulas e gráficos. Classificação: Injetiva, Sobrejetiva e Bijetiva. Paridade de funções. Composição de funções. Funções Inversas. Funções e inequações: Afins (Progressões Aritméticas), Quadráticas, Exponenciais (Progressões Geométricas) e Logarítmicas juntamente com seus gráficos e aplicações.	
Ênfase Tecnológica	
Regras de Três Simples e composta; Conjuntos numéricos; Vetores e Matrizes.	
Área de Integração	
Programação I: Estruturas homogêneas, Introdução a Lógica	
Bibliografia Básica	
DANTE, L. R. **Matemática**: volume único. São Paulo: Ática. 2005. LEONARDO, F.M. **Conexões com a matemática**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2013. RIBEIRO, J. **Matemática: ciência, linguagem e tecnologia**: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2010.	
Bibliografia Complementar	
MARCONDES, C. A.; GENTIL, N.; GRECO, S. E. 7.ed. **Matemática**. São Paulo: Ática, 2002. (Série novo ensino médio) PAIVA, M. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2009. SOUZA, J. R. **Novo olhar: matemática**. São Paulo: FTD, 2010.	

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 1º ano

Ementa
Matéria e suas Transformações, Estrutura Atômica, Tabela Periódica, Ligações Químicas, Oxidação e Redução, Funções Inorgânicas, Reações Químicas, Radioatividade.
Ênfase Tecnológica
Tabela Periódica, Ligações Químicas, Funções Inorgânicas.
Área de Integração
Biologia: Origem da vida. Biologia celular: composição química.
Bibliografia Básica
RUBINGER, M. M.; BRAATHEN, P. C. **Ação e reação: ideias para aulas especiais de química**. Belo Horizonte: RHJ, 2012. VANIN, J. A. **Alquimistas e químicos: o passado, presente e o futuro**. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2005. FILHO. E. A. V.; SILVA, M. B.; GIMENES, M. J. G. **Química geral experimental**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2012.
Bibliografia Complementar
RUSSEL, J.B. **Química Geral**, Vol. 1 e 2. 2ª Ed. São Paulo: Person, 2011 KOTZ, J. C. **Química Geral e Reações Químicas**. São Paulo: Cengage Learning, 2013 OLIVEIRA, A. P. **Química Inorgânica Experimental**. Brasília: Editora do IFB, 2016

Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Estratégias de leitura. Vocabulário e uso do contexto. Gramática contextualizada. Leitura de textos técnicos acadêmicos e de circulação geral, de diversos gêneros. Compreensão e produção oral e escrita em língua inglesa.	
Ênfase Tecnológica	
Leitura verbal e não verbal de textos; Aquisição de vocabulário referente à área técnica de informática.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Tipos textuais. Coesão e coerência textuais. A interface leitura e produção de textos	
Bibliografia Básica	
CRUZ, T. D. e SILVA, A. V. e ROSAS, Marta. **Inglês.com - Textos para informática**. São Paulo: Disal, 2003. GALLO, Lígia Razera. **Inglês instrumental para informática.** Módulo I. São Paulo: Ícone, 2008. MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental. Estratégias de leitura**. Módulo I. São Paulo: Texto Novo, 2002.	
Bibliografia Complementar	
IGREJA, José Roberto A. **Falsos Cognatos**. Looks can be deceiving. São Paulo: Disal, 2005. TURIS, Anderson F. de A. M**. Inglês instrumental** – gramática descomplicada v.I. São Paulo: Livro Rápido, 2008. MARQUES, Amadeu**. Inglês** - edição compactada - série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2002.	

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Mecânica: introdução à Fisica, cinemática, dinâmica, gravitação universal, princípios de conservação.	
Ênfase Tecnológica	
Formalismo matemático da Mecânica em vetores, MRU e MRUV	
Área de Integração	
Matemática: Regra de Três Simples e Composta, Porcentagem. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Análise, interpretação e aplicação dos recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização e estruturas das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção. Hardware: Componentes básicos de um computador.	
Bibliografia Básica	
CARRON, W.; GUIMARÃES, O.; PIQUEIRA, J. R.. **Física**, v. 1. São Paulo. Ática, 2014. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, c2009 vol 1; HEWITT, P. G. **Física conceitual**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B.. **Física**, v. 1. 6ª Ed. São Paulo. Scipione, 2011.	
Bibliografia Complementar	
ARTUSO, A. R.; WRUBLEWSKI, M. **Física**, v.3. Curitiba: ed. Positivo, 2013. TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene, **Física para Cientistas e Engenheiros** - Vol. 1, 6a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009; HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.. **Fundamentos de Física** - 8. ed. V. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: LTC, 2009.	

Componente Curricular: Filosofia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Introdução ao pensamento filosófico. Características do pensamento filosófico. As áreas da filosofia: teóricas e práticas. Argumentação. Validade e correção. Verdade. Falácias. Conhecimento científico e pseudociência. Conhecimento a priori e conhecimento a posteriori.	

Ênfase Tecnológica
Investigação filosófica, construção do conhecimento filosófico, moralidade e poder.
Área de Integração
Arte: a arte como manifestação sócio-cultural; História: o legado cultural do mundo antigo
Bibliografia Básica
GALLO, Silvio; KOHAN, Walter Omar. **Filosofia no Ensino Médio**. V.6. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. LIPMAN, Mattew. **O Pensar na Educação**. trad.: Ann Mary Fighiera Perpétuo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. OBIOLS, Guillermo. **Uma introdução ao ensino da Filosofia.** Rio Grande do Sul: UNIJUÍ, 2002.
Bibliografia Complementar
GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Ática, 2005. SÁTIRO, Angélica e WUENSCH, Ana M. **Pensando Melhor** - Iniciação ao Filosofar. São Paulo: Saraiva, 1997. SÁTIRO, Angélica. **Com diálogos, relatos e reflexões**. Belo Horizonte: Cultura, 1998.

Componente Curricular: Hardware I	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Componentes básicos de um Computador: Dispositivos de Entrada/Saída. Dispositivos de armazenamento: particionamento, formatação, arranjos RAID, recuperação de dados. Uso de Antivírus. Configuração do BIOS. Organização interna do Sistema Operacional: propriedades e permissões (grupos e usuários), gerenciamento de usuários, arquivos, processos e serviços. Políticas de backup. Instalação de programas. Instalação de Sistemas operacionais. Comandos básicos do sistema operacional.	
Ênfase Tecnológica	
Hardware, Componentes e Sistemas Operacionais	
Área de Integração	
Fundamentos da Informática: Sistemas de numeração e codificação e decodificação. Física: grandezas físicas, suas unidades e transformações. Química: estrutura Atômica, Tabela Periódica, Ligações Químicas. Biologia: impactos ambientais antrópicos - lixo eletrônico.	
Bibliografia Básica	
TANENBAUM, A. S., **Organização estruturada de computadores** / 5. ed. São Paulo, SP : Pearson Prentice-Hall, 2007., 449 p. MONTEIRO, M. A. **Introdução à organização de computadores** / 5. ed. Rio de Janeiro, RJ : LTC, 2007. 698 p. MURDOCCA, M. J. **Introdução a arquitetura de computadores** / Rio de Janeiro, RJ: *Campus*, 2001. 512 p. SILBERSCHATZ, Abraham; GALVIN, Peter Baer; GAGNE, Greg. **Fundamentos de Sistemas Operacionais**. 8ª ed. Rio de Janeiro: LCT, 2011.	
Bibliografia Complementar	
IDOETA, Ivan V., CAPUANO, Francisco G. **Elementos de Eletrônica Digital**. São Paulo: Érica, 2006. HENNESSY, J. L. **Arquitetura de computadores**: uma abordagem quantitativa / 4. ed. Rio de Janeiro, RJ : Elsevier, 2008., 494 p. MORIMOTO, Carlos E**. Hardware II: o guia definitivo**. Porto Alegre: Sul editores, 2013. 1086 p.	

Componente Curricular: Introdução a Eletrônica	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Conceitos de Eletricidade. Componentes Elétricos e Eletrônicos. Fundamentos de Eletrônica e Simulações.	
Ênfase Tecnológica	
Componentes Elétricos e Eletrônicos.	
Área de Integração	
Hardware I: Componentes básicos de um computador. Programação I: Introdução a Lógica da Programação.	
Bibliografia Básica	
HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, c2009 vol. 3; HEWITT, P. G. **Física conceitual**. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. HOLLIDAY, David, **Fundamentos de Física**, volule 3: **eletromagnetismo** / David Halliday, Robert Resnick, Jearl Walker; tradução Ronaldo Sérgio de Biasi. – 10. ed. – Rios de Janeiro : LTD, 2016.	
Bibliografia Complementar	
TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene**, Física para Cientistas e Engenheiros** - Vol. 2, 6a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009; MCROBERTS, Michael **Arduino básico** / Michael McRoberts ; [tradução Rafael Zanolli]. – São Paulo: Novatec Editora, 2011. IDOETA, Ivan V., CAPUANO, Francisco G. **Elementos de Eletrônica Digital**. São Paulo: Érica, 2006.	

Componente Curricular: Fundamentos da Informática e Aplicativos	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 1º ano

Ementa
Evolução da computação. Sistemas de numeração. Codificação/Decodificação de dados. Softwares de uso geral para gerenciamento de arquivos, acesso à Internet, apresentação de palestras, processamento de textos e edição de planilhas eletrônicas.
Ênfase Tecnológica
Sistemas de Numeração e Softwares de uso geral.
Área de Integração
Hardware: Dispositivos de Entrada/Saída. Organização interna do Sistema Operacional: gerenciamento de usuários, arquivos, processos e serviços. Políticas de backup. Instalação de programas.
Bibliografia Básica
MONTEIRO, M. A**. Introdução à Organização de Computadores** – 5. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática:** conceitos básicos. 8ª.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, 391 p ESTEVES, Valdir**. Dominando o Processador de Textos do OpenOffice. org. Rio de Janeiro:** Ciência Moderna Ltda, 2005
Bibliografia Complementar
CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. **Introdução à Informática**. 8ª. ed. São Paulo: Pearson, 2004, 350 p. GONÇALVES, Cristiane. **BrOffice.org Calc Avançado com Introdução às Macros**. Rio de Janeiro: Ed Ciência Moderna Ltda 2009. LOBO, Edson J. R**. BrOffice Writer:** Nova Solução em Código aberto na editoração de textos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2008.

Componente Curricular: Programação I	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Introdução a Lógica da Programação. Formas de representação dos algoritmos. Variáveis, constantes, tipos de dados e operadores. Estrutura sequencial. Estruturas de decisão e de repetição. Variáveis multidimensionais. Subrotinas.	
Ênfase Tecnológica	
Estrutura sequencial e de desvio condicional, laços de repetição, estruturas homogêneas e funções.	
Área de Integração	
Fundamentos da Informática: sistemas de numeração e codificação de dados, lógica Proposicional, tabelas- -Verdade. Matemática: regra de três simples e composta, conjuntos numéricos.	
Bibliografia Básica	
SEBESTA, R. W. **Conceitos de linguagens de programação** / 9. ed. Porto Alegre, RS : Bookman, 2010. 792 p. MANZANO, J. A. N. G**. Algoritmos:** lógica para desenvolvimento de programação de computadores / 21. ed. Sao Paulo, SP : Erica, 2009. 240 p ZIVIANI, N. Projeto de **algoritmos:** com implementações em Pascal e C / 3. ed. rev. e ampl. Sao Paulo, SP : Thomson , 2011 xx, 639 p.	
Bibliografia Complementar	
PUGA, S. **Lógica de programação e estruturas de dados:** com aplicações em Java / 2. ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2009. 272 p. ASCENCIO, A. F. G**. Fundamentos da programação de computadores:** algoritmos, Pascal, C/C++ e Java / 2. ed. São Paulo, SP : Pearson Prentice Hall, 2008. 434 p. DAMAS, L. **Linguagem C** / 10. ed. Rio de Janeiro, RJ : LTC, 2007. 410 p.	

2º ANO	
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Leitura, análise semântica e morfossintática. Fatores de textualização. Elementos de coesão e coerência textual. Produção de gêneros discursivos com ênfase em textos dissertativos. Seguimento aos estudos morfológicos (pronomes, verbos, advérbios, conjunções e preposições). Estudo das escolas literárias brasileiras: Romantismo, Realismo/Naturalismo, Parnasianismo e Simbolismo.	
Ênfase Tecnológica	
Interpretação e produção de textos; Fatores que garantem a textualidade nos diversos gêneros de textos; A literatura como uso artístico da linguagem.	
Área de Integração	
Língua Inglesa: Relacionar o texto com suas estruturas linguísticas, suas funções e seu uso social.	
Bibliografia Básica	
BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Atualizada pelo novo acordo ortográfico. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008.	
Bibliografia Complementar	

KASPARY, Adalberto J. **Redação oficial:** normas e modelos. 17ª ed. Porto Alegre: Edita, 2007.
KOCH, Ingedore Vilhaça; TRAVAGLIA Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1999.
____.Ingedore Vilhaça; SOUZA e Silva, Maria Cecília Perez. **Linguística aplicada ao português:** morfologia. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Introdução aos estudos históricos. As sociedades anteriores à invenção da escrita. Antiguidade Oriental, Antiguidade Ocidental e África Antiga. Oriente Medieval. Europa Medieval; Renascimento Comercial e Urbano. Reinos Africanos. Características das sociedades pré-colombianas. Grandes navegações. Renascimento cultural e científico. Reformas religiosas. Antigo Regime (absolutismo, mercantilismo e Estado Moderno). Brasil Colonial (do período Pré-Colonial ao início da mineração); História Regional: a colonização do sul do Brasil.	
Ênfase Tecnológica	
Investigação histórica; Interpretação dos processos sociais; Distinção e comparação das etapas temporais; Construção científica do conhecimento histórico.	
Área de Integração	
Sociologia: Construção de uma visão mais crítica da cultura, sua influência na sociedade.	
Bibliografia Básica	
FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2010. KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise ManziFrayze. **História do Brasil:** no contexto da História ocidental. São Paulo: Atual, 2009. VICENTINO, Claudio**. História Geral.** São Paulo: Scipione, 2009.	
Bibliografia Complementar	
FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antônio Edmilson. **A Formação do Mundo Moderno:** A construção do ocidente dos séculos XIV ao XVIII. Rio de Janeiro: *Campus*/Elsevier, 2006. MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. **História do Brasil.** Uma Interpretação. 3ª ed. São Paulo: SENAC, 2012. RINKE, Stefan. **História da América Latina:** das culturas pré-colombianas até o presente. Porto Alegre: PUCRS, 2012.	

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Estudo e vivência das manifestações da Cultura Corporal do Movimento, com ênfase na formação de sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade. Vivência e estudo de práticas corporais variadas que permitam ao discente integrar a atividade física ao cuidado com o corpo, à promoção da saúde, os momentos de lazer, visando à veiculação de valores, condutas, emoções e dos modos de viver e perceber o mundo; da reflexão crítica sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde; das relações entre as mídias, o consumo e as práticas corporais; e da presença de preconceitos, estereótipos e marcas identitárias.	
Ênfase Tecnológica	
Práticas corporais sistematizadas – esportes com e sem interação.	
Área de Integração	
Sociologia: construção de uma visão mais crítica da cultura, sua influência na sociedade; bem como, da indústria cultural e dos meios de comunicação.	
Bibliografia Básica	
BROTTO, Fábio Outuzi. **Jogos Cooperativos:** Se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Projeto Cooperação, 1997. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992. DE ROSE, Jr. D. (Org.) **Modalidades esportivas coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
Bibliografia Complementar	
GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005. DARIDO, Suraya Cristina**. Os conteúdos da educação física escolar:** influências, tendências, dificuldades e possibilidades. In: Perspectivas em Educação Física Escolar. Niterói, v.2, n.1, (suplemento), 2001. GONZÁLES, Fernando J. **Sistema de Classificação dos Esportes.** In: REZER, Ricardo (Org.) O Fenômeno Esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.	

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Matrizes. Determinantes e Sistemas Lineares. Vetores. Trigonometria no triângulo retângulo e no círculo trigonométrico. Matemática Financeira. Matemática discreta e estatística.	
Ênfase Tecnológica	
Matrizes. Vetores. Matemática discreta e estatística.	
Área de Integração	

Redes de Computadores: Modelos de Referência OSI e TCP/IP
Bibliografia Básica
DANTE, L. R. **Matemática:** volume único. São Paulo: Ática. 2005. LEONARDO, F.M. **Conexões com a matemática.** 2.ed. São Paulo: Moderna, 2013. RIBEIRO, J. **Matemática:** ciência, linguagem e tecnologia: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2010.
Bibliografia Complementar
MARCONDES, C. A.; GENTIL, N.; GRECO, S. E. **Matemática.** 7.ed. São Paulo: Ática, 2002. (Série novo ensino médio) PAIVA, M. **Matemática.** São Paulo: Moderna, 2009. SOUZA, J. R. **Novo olhar:** matemática. São Paulo: FTD, 2010.

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Relações de Massas, Estequiometria, Soluções, Termoquímica, Cinética Química, Equilíbrio Químico (pH), Eletroquímica.	
Ênfase Tecnológica	
Soluções, Equilíbrio Químico (pH).	
Área de Integração	
Física: calorimetria, termodinâmica e termometria.	
Bibliografia Básica	
RUBINGER, M. M.; BRAATHEN, P. C. **Ação e reação:** ideias para aulas especiais de química. Belo Horizonte: RHJ, 2012. VANIN, J. A. **Alquimistas e químicos:** o passado, presente e o futuro. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2005. FILHO. E. A. V.; SILVA, M. B.; GIMENES, M. J. G. **Química geral experimental.** Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2012.	
Bibliografia Complementar	
RUSSEL, J.B. **Química Geral**, Vol. 1 e 2. 2ª Ed. São Paulo: Person, 2011 KOTZ, J. C. **Química Geral e Reações Químicas.** São Paulo: Cengage Learning, 2013 OLIVEIRA, A. P. **Química Inorgânica Experimental.** Brasília: Editora do IFB, 2016	

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Classificação e nomenclatura dos seres vivos. Características gerais dos vírus. Características gerais dos reinos biológicos: Monera, Protista, Fungi, Plantae e Animallia.	
Ênfase Tecnológica	
Características gerais dos reinos biológicos.	
Área de Integração	
Física: Termometria e calorimetria. Química: Soluções, Equilíbrio Químico (pH).	
Bibliografia Básica	
AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. **Biologia.** Vol. 1, 2 e 3. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004. BARNES, B.; CALOW, P.; OLIVE, P.J.W. **Os invertebrados:** uma nova síntese. 2ª ed. São Paulo: Ateneu, 2008. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F**. Biologia.** Volume único. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008.	
Bibliografia Complementar	
GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G.A. **Ecologia vegetal**. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. LARA, F.M. **Princípios de Entomologia**. 3ª ed. São Paulo: Ícone, 1992. POUGH, F.H.; JANIS, C.M.; HEISER, J.B. **A vida dos vertebrados**. 4ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Espaço geográfico. Representação do espaço geográfico. Aspectos geológicos e geomorfológicos do espaço. Aspectos físicos do Brasil. Atmosfera e as mudanças climáticas. Hidrografia. Biomas e formações vegetais.	
Ênfase Tecnológica	
Projeções cartográficas; Formação territorial e Regionalização local e global; Estrutura interna e externa da terra; Situação geral da atmosfera e classificação climática; Domínios da vegetação no Brasil e no mundo; Recursos minerais e energéticos; Recursos hídricos.	
Área de Integração	
Biologia: impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável, impactos ambientais antrópicos, lixo eletrônico.	
Bibliografia Básica	
AB'SABER, Aziz. **Os Domínios de Natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. DAMIANI, Amélia Luisa**. População e Geografia**. 12ª ed. São Paulo: Contexto, 2012. SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova:** da crítica da Geografia a uma Geografia Crítica. 6 ed. São Paulo: EDUSP, 2008.	
Bibliografia Complementar	

MAGNOLI, Demétrio (org.). **História das Guerras.** 4ª ed. 1ª. reimp. São Paulo: Contexto, 2009.
FITZ, P. R. Cartografia Básica. 2ª ed. **Canoas:** Centro Universitário La Salle, 2005.
HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A Nova Desordem Mundial.** São Paulo: UNESP, 2006.

Componente Curricular: Sociologia	
Carga Horária: 40 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Sociologia (História, Revoluções e os principais pensadores); Instituições Sociais - processos sociais; Organização do trabalho - As relações de trabalho no universo industrial - Contexto da globalização; Cultura; Meios de comunicação.	
Ênfase Tecnológica	
Investigação sociológica, interpretação dos processos sociais, construção científica do conhecimento sociológico.	
Área de Integração	
Filosofia: Articular os conhecimentos da Ética e da Filosofia Moral às questões da atualidade.	
Bibliografia Básica	
BRYM, Robert et al. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006. COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 2º grau. Ed. Moderna. São Paulo. 2001. OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia. São Paulo: Ática, 1995.	
Bibliografia Complementar	
BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia.** Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2010. CHINOY, Ely. **Sociedade:** uma introdução à sociologia. São Paulo: Ed. Atlas, 2009. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Sociologia para jovens do século XXI.** Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.	

Componente Curricular: Língua Inglesa	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Estudo da língua inglesa como meio de acesso à informação sobre outras culturas, grupos sociais e a textos da área técnica em informática. Leitura e produção de textos de variados gêneros do cotidiano e técnicos, considerando os níveis semântico, sintático, morfológico e estilístico.	
Ênfase Tecnológica	
Leitura, interpretação de textos da área de Tecnologia da Informação; Ampliação do léxico computacional; Estudo dos gêneros digitais: tecnologia da comunicação e informação.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Compreensão do uso da Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.	
Bibliografia Básica	
MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental:** estratégias de leitura. Mod: 1. São Paulo: Texto Novo, 2002. TORRES, D.; SILVA, A.; ROSAS, M. **Inglês.com:** textos para informática. Salvador: Dival, 2006. TORRES, N. **Gramática prática da Língua Inglesa:** o inglês descomplicado. São Paulo: Saraiva, 2007.	
Bibliografia Complementar	
BOECKNER, K.; BROWN, P. C. **Oxford English for computing.** 20ª ed. New York: Oxford University Press, 2008. DEMETRIADES, D. **Information technology:** workshop. 10ª ed. New York: Oxford University Press, 2003. GLENDINNING, E.; MCEWAN, J**. Basic English for computing**. New York: Oxford University Press, 2003.	

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Mecânica dos Fluidos: Hidrostática e Tópicos de Hidrodinâmica; Física Térmica: Termometria, Calorimetria, Termodinâmica; Ondulatória: Oscilações e Acústica.	
Ênfase Tecnológica	
Termometria; Acústica; Formalismo matemático da Ondulatória.	
Área de Integração	
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita. Matemática: Operações matemáticas, regra de três.	
Bibliografia Básica	
CARRON, W; GUIMARÃES, O.; PIQUEIRA, J. R**. Física**, v.2. São Paulo. Ática, 2014 HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl**. Fundamentos de física.** 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, c2009 vol 2; HEWITT, P. G. **Física conceitual.** 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.	
Bibliografia Complementar	
ARTUSO, A. R.; WRUBLEWSKI, M**. Física**, v.3. Curitiba: ed. Positivo, 2013. TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene, **Física para Cientistas e Engenheiros** - Vol. 1, 6a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009; HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. **Fundamentos de Física** - 8. ed. V. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: LTC, 2009.	

Componente Curricular: Filosofia

Carga Horária: 40 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Tópicos de filosofia prática: contextualização do conceito de ética. Diferenças entre deontologia e consequencialismo. Modelos de reflexão ética: Virtude. Felicidade. Liberdade. Dever. Contextualização do conceito de política. O bem comum. Nascimento do Estado Moderno.	
Ênfase Tecnológica	
Investigação filosófica, construção do conhecimento filosófico e Filosofia Moral.	
Área de Integração	
Sociologia: Instituições Sociais - processos sociais; Organização do trabalho - As relações de trabalho no universo industrial.	
Bibliografia Básica	
KOHAN, Walter Omar; CERLETTI, Alejandro. A Filosofia no Ensino Médio. Trad. Norma GuimarãesAzeredo - Brasília: UnB, 1999. LIPMAN, Mattew. **A Filosofia e o desenvolvimento do raciocínio**. In: A Comunidade de Investigação e o Raciocínio Crítico. Coleção Pensar - vol. I - São Paulo: Centro Brasileiro de Filosofia para Crianças, 1995. VALLS, Alvaro. **O que é ética?** São Paulo: Brasiliense, 2005.	
Bibliografia Complementar	
GAARDER, Jostein. **O mundo de Sofia**. São Paulo: Ática, 2005. SÁTIRO, Angélica e WUENSCH, Ana M**. Pensando Melhor** - Iniciação ao Filosofar. - São Paulo: Saraiva, 1997. SÁTIRO, Angélica. **Com diálogos, relatos e reflexões.** - Belo Horizonte: Cultura, 1998.	

Componente Curricular: Redes de Computadores I	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Modelos de referência. Redes com e sem fio. Redes móveis. Segurança em redes sem fio. Componentes ativos em uma rede de computadores. Meios de transmissão guiados e não guiados. Cabeamento estruturado.	
Ênfase Tecnológica	
Componentes de redes de computadores; Identificação dos tipos de Redes; Protocolos; Redes Sem Fio e Cabeada.	
Área de Integração	
Hardware I: Componentes básicos de um Computador; Organização interna do Sistema Operacional; Comandos básicos do sistema operacional. Introdução a Eletrônica: Sistemas de numeração. Codificação/Decodificação de dados; acesso à Internet.	
Bibliografia Básica	
COMER, D. E**. Redes de computadores e internet** / Douglas E. Comer ; tradução Álvaro Strube de Lima. - 4. ed. Porto Alegre, RS : Bookman, 2008, 640 p. MORIMOTO,Carlos Eduardo **Redes, Guia Prático**: ampliada e atualizada / Carlos Eduardo Morimoto. -2ª ed. -Porto Alegre : Sul Editores, 2011; TANENBAUM, A. S.; WETHERALL, D. **Redes de computadores**. 5ª. ed. São Paulo: Pearson, 2011.	
Bibliografia Complementar	
HAYAMA, M. M**. Montagem de redes locais** : prático e didático / 11. ed. rev. e atual. Sao Paulo, SP : Érica, 2011. 128 p. SOARES, L. F. G. **Redes de computadores** : das LANs, MANs e WANs as redes ATM / 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ : *Campus*, 1995. 705 p. MORIMOTO, C. E. **Redes : guia prático** / 2. ed. Porto Alegre, RS : Sul Editores, 2008. 573 p	

Componente Curricular: Banco de Dados	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Conceito de banco de dados. Modelagem de dados: Modelagem Entidade-Relacionamento, Modelo relacional. Sistemas Gerenciadores de banco de dados: módulos principais, usuários, dicionários de dados. Linguagem de consulta estruturada: Linguagem de definição de dados, Linguagem de manipulação de dados, restrições de integridade.	
Ênfase Tecnológica	
Sistemas Gerenciamento de banco de dados, Modelagem Entidade -Relacionamento e SQL.	
Área de Integração	
Programação II: integração com Banco de Dados (Criação, conexão, inserção, seleção, alteração, exclusão e manipulação). Analise e Modelagem de Sistemas: Modelagem e projeto de sistemas orientados à objetos	
Bibliografia Básica	
HEUSER, C. A.; **Projeto de Banco de Dados**. 6ª edição. Editora Artmed, 2009. SILBERCHATZ, A.; KORTH, H. F.; SUDARSHA, S.; **Sistema de Banco de Dados**. 6ª edição. Editora *Campus*, 2012. DATE, C. J.; **Introdução a Sistemas de Bancos de Dados**. 8ª edição. Editora *Campus*, 2004.	
Bibliografia Complementar	
WATSON, R. T**. Data management :** banco de dados e organizacoes / 3. ed. Rio de Janeiro, RJ : LTC, c2004. 365 p. ELMASRI, R.; NAVATHE S. B.; **Sistemas de Banco de Dados**. 4ª edição. Editora Pearson, 2005. GENNICK, J**. SQL :** Guia de Bolso / 2. ed. Rio de Janeiro : Alta Books, 2007. 166 p.	

Componente Curricular: Programação II	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Introdução à programação para web. Tecnologias *client side* e *server side*. Construção de aplicações dinâmicas para web (formulários, métodos de envio de dados, sessões e cookies). Integração com banco de dados.	
Ênfase Tecnológica	
Desenvolvimento de Aplicações dinâmicas para Web; Integração a base de dados.	
Área de Integração	
Banco de Dados: Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados. Analise e Modelagem de Sistemas: Engenharia de requisitos e Análise e Projeto Orientados à Objetos	
Bibliografia Básica	
CONVERSE, T.; PARK, J. **PHP:** a bíblia. 2ª ed. Rio de Janeiro: *Campus*, 2003. DEITEL, P. J. Ajax, **Rich Internet Applications e desenvolvimento Web para programadores**. São Paulo, SP : Prentice Hall, 2009, 747 p. NIEDERAUER, Juliano. **PHP para quem Conhece PHP**. Ed: Novatec. 2008	
Bibliografia Complementar	
AMARAL, L. G. **Cascading Style Sheets**.São Paulo, SP: Novatec, 2001. MANZANO, J. A. N. G. **Guia de orientação e desenvolvimento de sites HTML, XHTML, CSS e JavaScript**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo, SP: Érica, 2010. SILVA, M. S. **Construindo sites com CSS e (X)HTML :** sites controlados por folhas de estilo em cascata. 1. ed. São Paulo, SP : Novatec, 2008.	

Componente Curricular: Análise e Modelagem de Sistemas	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Conceitos fundamentais da Engenharia de Software. Processos de Desenvolvimento de Software. Ciclo de vida do software. Engenharia de Requisitos. Modelagem e projeto de sistemas orientados à objetos. Técnicas de concepção centradas no usuário. Documentação de Software.	
Ênfase Tecnológica	
Engenharia de Requisitos e Análise e Projeto Orientados à Objetos	
Área de Integração	
Banco de dados: Modelagem e projeto de Banco de Dados. Programação II: construção de aplicações dinâmicas (Formulários, métodos de envio de dados, Sessões e Cookies).	
Bibliografia Básica	
SOMMERVILLE, Ian**. Engenharia de Software**. 9ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. PRESSMAN, Roger S.; MAXIM, **Bruce R. Engenharia de software:** uma abordagem profissional. 8.ed. Porto Alegre: Bookman, 2016 BEZERRA, Eduardo. **Princípios de análise e projeto de sistemas com UML.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015	
Bibliografia Complementar	
GUEDES, Gilleanes T. A. **UML2:** uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2011. CAROLI, Paulo. **Lean Inception:** como alinhar pessoas e construir o produto certo.1. ed. São Paulo: Editora Caroli, 2018. BOOCH, Grady. **UML:** guia do usuário. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012 MCLAUGHLIN, Brett; POLLICE, Gary; WEST, David. Use a cabeça! análise e projeto orientado ao objeto. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007	

Componente Curricular: Hardware II	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 2º ano
Ementa	
Componentes de um Computador: Unidade Central de Processamento. Memórias. Chipset. Placa de Vídeo, Placa de som, cooler, placa de rede, placa-mãe, Fontes de alimentação: universal e chaveada. Gabinete, drive de CD/DVD. Barramentos. Arranjos RAID. Montagem e configuração de computadores. Manutenção corretiva e preventiva. Legislação sobre direitos autorais.	
Ênfase Tecnológica	
Hardware, Montagem e manutenção de microcomputadores e periféricos. Sistemas operacionais proprietários e livres;	
Área de Integração	
Fundamentos da Informática e Aplicativos: Sistemas de numeração e codificação e decodificação de dados. Física: grandezas físicas, suas unidades e transformações. Química: estrutura Atômica, Tabela Periódica, Ligações Químicas. Biologia: impactos ambientais antrópicos - lixo eletrônico.	
Bibliografia Básica	
TANENBAUM, A. S., **Organização estruturada de computadores** / 5. ed. São Paulo, SP : Pearson Prentice-Hall, 2007., 449 p. MONTEIRO, M. A. **Introdução à organização de computadores** / 5. ed. Rio de Janeiro, RJ : LTC, 2007. 698 p. MURDOCCA, M. J. **Introdução a arquitetura de computadores** / Rio de Janeiro, RJ: *Campus*, 2001. 512 p.	
Bibliografia Complementar	

IDOETA, Ivan V., CAPUANO, Francisco G**. Elementos de Eletrônica Digital**. São Paulo: Érica, 2006.
HENNESSY, J. L. **Arquitetura de computadores :** uma abordagem quantitativa / 4. ed. Rio de Janeiro, RJ : Elsevier, 2008., 494 p.
MORIMOTO, Carlos E. **Hardware II :** o guia definitivo. Porto Alegre: Sul editores, 2013. 1086 p.

3º ANO	
Componente Curricular: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	
Carga Horária: 160 h/a	**Período Letivo:** 1º ano
Ementa	
Leitura, análise semântica e produção de gêneros discursivos com ênfase em textos dissertativos-argumentativos. Elementos de coesão e coerência. Concordância Verbal e Nominal. Crase. Regência Verbal e Nominal. Colocação Pronominal. Orações Coordenadas, Subordinadas e pontuação. Estudo das escolas literárias brasileiras: Pré-Modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea.	
Ênfase Tecnológica	
Estratégias e recursos na produção de texto; Coesão e coerência textuais; A literatura como uso artístico da linguagem.	
Área de Integração	
Programação III: conceitos básicos e avançados da orientação a objetos, englobando os tópicos de classes, objetos, métodos, pacote, herança, polimorfismo, encapsulamento. Tópicos Emergentes em Informática: Empreendedorismo - elaboração do plano de negócios; Pessoa Física e Jurídica; Sociedades Comerciais; Franquias; Cooperativas. Tópicos Avançados de Informática: Projeto de Sistemas Computacionais; Redes de Computadores II: Projeto de Redes de computadores;	
Bibliografia Básica	
BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Atualizada pelo novo acordo ortográfico. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. FIORIN, José Luiz, SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007. MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Cortez, 2008.	
Bibliografia Complementar	
KASPARY, Adalberto J. Redação oficial: normas e modelos. 17ª ed. Porto Alegre: Edita, 2007. KOCH, IngedoreVilhaça; TRAVAGLIA Luiz Carlos. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1999. ____. SOUZA e Silva, Maria Cecília Perez. Linguística aplicada ao português: morfologia. 18ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.	

Componente Curricular: Educação Física	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Estudo e vivência das manifestações da Cultura Corporal do Movimento, com ênfase na formação de sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade. Vivência e estudo de práticas corporais variadas que permitam ao discente integrar a atividade física ao cuidado com o corpo, à promoção da saúde, os momentos de lazer, visando à veiculação de valores, condutas, emoções e dos modos de viver e perceber o mundo; da reflexão crítica sobre padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde; das relações entre as mídias, o consumo e as práticas corporais; e da presença de preconceitos, estereótipos e marcas identitárias.	
Ênfase Tecnológica	
Atividade física relacionada à saúde. Representações sociais sobre a CCM.	
Área de Integração	
Sociologia: A construção da identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, atuando ativamente em todas as questões da sociedade, em especial no mundo do trabalho.	
Bibliografia Básica	
BROTTO, Fábio Outuzi**. Jogos Cooperativos:** Se o importante é competir, o fundamental é cooperar. Santos: Projeto Cooperação, 1997. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992. DE ROSE, Jr. D. (Org.) **Modalidades esportivas coletivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.	
Bibliografia Complementar	
DARIDO, Suraya Cristina. **Os conteúdos da educação física escolar:** influências, tendências, dificuldades e possibilidades. In: Perspectivas em Educação Física Escolar. Niterói, v.2, n.1, (suplemento), 2001. GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2005. GONZÁLES, Fernando J. **Sistema de Classificação dos Esportes.** In: REZER, Ricardo (Org.) O Fenômeno Esportivo: ensaios crítico-reflexivos. Chapecó: Argos, 2006.	

Componente Curricular: História	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	

Brasil Colonial: da Mineração à vinda da Família Real. Iluminismo. Revolução Industrial. Revolução Francesa. Período Napoleônico e o "Longo século XIX". A corte portuguesa no Brasil. Independência do Brasil. História do Brasil Império. Abolição da escravidão e proclamação da República. Neocolonialismo e partilha da África. República da Espada e República Oligárquica no Brasil. Primeira Guerra Mundial. Revolução Russa. Período Entre Guerras. Era Vargas. A Segunda Guerra Mundial. Guerra Fria: ordem bipolar e países não-alinhados. Governos liberais populistas no Brasil e o desenvolvimentismo (1946-1964). O regime militar no Brasil. Redemocratização no Brasil e a Nova República. História Regional: o Rio Grande do Sul nos séculos XIX e XX.
Ênfase Tecnológica
Investigação histórica; Interpretação dos processos sociais; Distinção e comparação das etapas temporais; Construção científica do conhecimento histórico.
Área de Integração
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: os estilos de época (Pré-modernismo, Modernismo e Literatura Contemporânea) como retrato da evolução cultural e social do Brasil, sua evolução discursiva e ideológica.
Bibliografia Básica
FAUSTO, Boris**. História do Brasil.** São Paulo: EDUSP, 2010. KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise ManziFrayze**. História do Brasil:** no contexto da História ocidental. São Paulo: Atual, 2009. VICENTINO, Claudio. **História Geral.** São Paulo: Scipione, 2009.
Bibliografia Complementar
FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antônio Edmilson. **A Formação do Mundo Moderno.** A construção do ocidente dos séculos XIV ao XVIII. Rio de Janeiro: *Campus*/Elsevier, 2006. MAESTRI, Mario. **Breve História do Rio Grande do Sul.** Da pré-história aos dias atuais. Passo Fundo: UPF, 2010. MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. **História do Brasil.** Uma Interpretação. 3° ed. São Paulo: SENAC, 2012.

Componente Curricular: Matemática	
Carga Horária: 160 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Geometria Plana. Geometria Espacial. Geometria Analítica. Polinômios e equações polinomiais.	
Ênfase Tecnológica	
Estatística; Geometria Plana; Geometria Analítica.	
Área de Integração	
Programação III: introdução a Orientação a Objetos Física: fundamentos de física moderna.	
Bibliografia Básica	
DANTE, L. R**. Matemática:** volume único. São Paulo: Ática. 2005. LEONARDO, F.M. **Conexões com a matemática.** 2.ed. São Paulo: Moderna, 2013. RIBEIRO, J. **Matemática:** ciência, linguagem e tecnologia: ensino médio. São Paulo: Scipione, 2010.	
Bibliografia Complementar	
MARCONDES, C. A.; GENTIL, N.; GRECO, S. E. **Matemática.** 7.ed. São Paulo: Ática, 2002. (Série novo ensino médio) PAIVA, M. **Matemática.** São Paulo: Moderna, 2009. SOUZA, J. R. **Novo olhar:** matemática. São Paulo: FTD, 2010.	

Componente Curricular: Química	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Introdução a Química Orgânica, Compostos Orgânicos, Funções Orgânicas, Propriedades Físicas dos Compostos Orgânicos; Isomeria, Reações Orgânicas, Bioquímica, Polímeros.	
Ênfase Tecnológica	
Funções organicas e Polímeros	
Área de Integração	
Física: ótica. Biuologia: Biomoléculas	
Bibliografia Básica	
BARBOSA, L. C. A**. Introdução à química orgânica.** 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. VOLLHARDT, K. P. C.; SCHORE, N. E. **Química orgânica:** estrutura e função. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2004. CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica básica.** Volume 1. 5ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011."	
Bibliografia Complementar	
MCMURRY, J. **Química orgânica.** Volume 1. 7. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. MCMURRY, J. **Química orgânica.** Volume 2. 7 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. COUTEUR, P. L.; BURRESON, J. **Os Botões de Napoleão:** as 17 moléculas que mudaram a história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006."	

Componente Curricular: Biologia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	

Genética: Leis de Mendel; pleiotropia; polialelia; interação gênica; herança ligada ao sexo; alterações cromossômicas; biotecnologia. Evolução biológica: teorias evolutivas; evidências da evolução; fatores evolutivos; variabilidade genética; especiação e extinção. Ecologia: conceitos fundamentais; energia e matéria nos ecossistemas; ecologia de populações, comunidades e ecossistemas; biomas; Educação ambiental: impactos ambientais provocados pelo homem, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável.
Ênfase Tecnológica
Avanços tecnológicos: problemas e soluções; A busca de evidências evolutivas com o uso da tecnologia; Bioética; Biotecnologia/Bioinformática.
Área de Integração
Filosofia: Contextualização sociocultural. Química: Funções orgânicas.
Bibliografia Básica
GRIFFITHS, A.J.F. et al. **Introdução à genética.** 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. SILVA Jr., C.; SASSON, S. **Biologia.** Volume único. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007. SOBOTA, J. **Atlas de Anatomia Humana.** 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
Bibliografia Complementar
RAMALHO, M. L.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. B. **Genética na Agropecuária.** 7ª ed. São Paulo: Globo, 2000. STEARNS, S.C.; HOEKSTRA, R.F. **Evolução - uma introdução**. São Paulo: Atheneu, 2003. VIANA, J.M.S.; CRUZ, C.D.; BARROS, E.G. **Genética:** Vol. 1-Fundamentos. 2ª Ed. Viçosa: UFV, 2001.

Componente Curricular: Geografia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
A população mundial e a transformação do espaço. Desenvolvimento humano e econômico: desigualdades no mundo globalizado. O capitalismo e a organização do espaço globalizado. Atividades primárias na globalização. Produção e transformação dos espaços agrários. A indústria no mundo globalizado. Industrialização. As atividades terciárias e as fronteiras supranacionais.	
Ênfase Tecnológica	
Globalização e economia; Principais Pólos tecnológicos (Megalópoles, regiões do Brasil e suas principais Metrópoles); Modernização da agricultura e estruturas agrárias (revolução verde e revolução agrícola).	
Área de Integração	
Filosofia: Movimentos sociais e Direitos Humanos. Estado de Bem-estar-social. Tecnologia e inclusão social. Desigualdade e exclusão social e digital. Políticas Públicas para a inclusão social, educacional e digital. Políticas públicas e desenvolvimento.	
Bibliografia Básica	
MARINA, Lúcia; RIGOLI, Tércio. **Geografia Geral e do Brasil**. São Paulo: Ática, 2009. TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges. **Conexões:** estudos de Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2010. VESENTINI, José Willian. **Geografia:** Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Ática, 2012.	
Bibliografia Complementar	

Componente Curricular: Sociologia	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Estimular a construção da identidade social e política; Conhecer as concepções de Estado; Cidadania; Movimentos Sociais; Violência; Direitos Fundamentais; Religião; As relações homem e Meio ambiente; Gênero - Sexualidade; Racismo.	
Ênfase Tecnológica	
Estimular a construção da identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, atuando ativamente em todas as questões da sociedade, em especial no mundo do trabalho.	
Área de Integração	
História: globalização, identidade e diversidade cultural. Língua Portuguesa e Literatura Brasileira: produção textual.	
Bibliografia Básica	
BOBBIO, Norberto. **Estado Governo Sociedade:** Para uma teoria geral da política. São Paulo. Paz e Terra, 2012. DURKHEIM, Emile. **Sociologia.** São Paulo: Ática, v. 1, 2005. (Coleção Grandes Cientistas Sociais). Editora UFMG, 2002. DIMENSTEIN, Gilberto; GIANSANTI, Álvaro Cesar; RODRIGUES, Marta M. Assumpção**. Dez lições de sociologia para um Brasil cidadão.** São Paulo: FTD, 2008.	
Bibliografia Complementar	
BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a Sociologia.** Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 2010. CHINOY, Ely. **Sociedade:** uma introdução à sociologia. São Paulo: Ed. Atlas, 2009. OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. **Sociologia para jovens do século XXI.** Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.	

Componente Curricular: Física	
Carga Horária: 120 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	

Óptica Geométrica; Tópicos de Óptica Física; Eletrostática; Eletrodinâmica; Magnetismo; Eletromagnetismo; Tópicos de Física Moderna.
Ênfase Tecnológica
Óptica; Eletrostática; Eletrodinâmica; Eletromagnetismo.
Área de Integração
Língua Portuguesa e literatura Brasileira: Leitura, interpretação e escrita. Matemática: Operações matemáticas, regra de três.
Bibliografia Básica
CARRON, W.; GUIMARÃES, O.; PIQUEIRA, J. R. **Física**, v.3. São Paulo. Ática, 2014. HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. **Fundamentos de física**. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, c2009 vol 3; HEWITT, P. G**. Física conceitual.** 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B.. **Física** , v. 3. 6ª Ed. São Paulo. Scipione, 2011.
Bibliografia Complementar
ARTUSO, A. R.; WRUBLEWSKI, M. **Física,** v.3. Curitiba: ed. Positivo, 2013 TIPLER, Paul A.; MOSCA, Gene**, Física para Cientistas e Engenheiros** - Vol. 2, 6a ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009; HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.. **Fundamentos de Física** - 8. ed. V. 1, 2, 3 e 4. São Paulo: LTC, 2009.

Componente Curricular: Tópicos Emergentes em Informática	
Carga Horária: 160 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Conhecimentos de tecnologias e produtos de sistemas de informação da atualidade. Empreendedorismo.	
Ênfase Tecnológica	
Conhecimentos de tecnologias, produtos, recursos ou serviços de sistemas de informação da atualidade.	
Área de Integração	
Hardware: instalações de programas. sistemas operacionais Proprietários e livres (principais configurações e aplicativos). Redes de Computadores: estrutura de Redes e seus componentes. Banco de Dados: Sistemas de Gerenciadores de banco de dados. Análise e Modelagem de sistemas: Conceitos fundamentais da Engenharia de Software. Técnicas de concepção centradas no usuário. Programação III: Frameworks.	
Bibliografia Básica	
WATSON, R. T. **Data management :** banco de dados e organizações / 3. ed. Rio de Janeiro, RJ : LTC, 2004. 365 p. FERREIRA, R. E. **Linux :** guia do administrador do sistema / 2. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP : Novatec, 2008. 716 p. TANENBAUM, A. S. **Sistemas operacionais modernos.** 3ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.	
Bibliografia Complementar	
CRUZ, T. **Sistemas de informações gerenciais :** tecnologia da informação e a empresa do século XXI / 3. ed. atual. e ampl. São Paulo, SP : Atlas 2007. NORTON, P**. Introdução à informática** / São Paulo, SP : Pearson Makron Books do Brasil, 1996. TENORIO, F. G. **Tecnologia da Informação – Transformando as Organizações e o Trabalho**. São Paulo: FGV, 2007.	

Componente Curricular: Programação III	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano
Ementa	
Conceitos básicos e avançados da orientação a objetos. Interface Gráfica. Integração com Banco de Dados. Relatórios. Boas práticas de projeto e implementação orientados a objetos. Uso de framework's.	
Ênfase Tecnológica	
Orientação à Objetos. Interface Gráfica. Conexão com Banco de Dados	
Área de Integração	
Análise e Modelagem de Sistemas: Análise e Projeto Orientados à Objetos. Tópicos Avançados em Informática: Conhecimentos de tecnologias e produtos de sistemas de informação da atualidade. Introdução a Eletrônica: Sistemas de numeração. Codificação/Decodificação de dados; acesso à Internet.	
Bibliografia Básica	
DEITEL, Paul J.; FURMANKIEWICZ, Edson (Trad.). **Java:** como programar. 10. ed. São Paulo: Pearson, 2017. FURGERI, Sérgio. **Java 7:** ensino didático. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2012. SANTOS, Rafael. **Introdução à programação orientada a objetos usando Java.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.	
Bibliografia Complementar	
GOODRICH, Michael T.; TAMASSIA, Roberto. **Estruturas de dados & algoritmos em java.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. SIERRA, Kathy; BATES, Bert. **Use a cabeça! Java.** 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2009. HORSTMANN C. S.; CORNELL G. **Core Java 2:** Fundamentos. 7. Ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2005.	

Componente Curricular: Redes de Computadores II	
Carga Horária: 80 h/a	**Período Letivo:** 3º ano

Ementa
Servidores e serviços de Redes. Projeto lógico e projeto físico, configuração e administração de redes. Ameaças à segurança: Segurança em redes, Sistemas de Firewall, Detecção de violações, Identificação e diagnóstico de vulnerabilidades. Políticas de segurança e planos de contingência. Responsabilidade civil e penal sobre a tutela da informação.
Ênfase Tecnológica
Serviços de Redes; Administração de Redes; Segurança de Redes; Legislação;
Área de Integração
Programação III: Frameworks; Banco de Dados: Sistemas de Gerenciadores de banco de dados. Hardware I: Comandos básicos do sistema operacional.
Bibliografia Básica
MORIMOTO, Carlos Eduardo **Servidores Linux, guia prático** / Carlos Eduardo Morimoto – Porto Alegre : Sul Editores, 2013. KUROSE, James F. **Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down**/ James F. Kurose, Keith W. Ross; tradução Daniel Vieira; revisão técnica Wagner Luiz Zucchi. -6. ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013. THOMAS, Tom **Segurança de Redes – Primeiros Passos**, Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda., 2007
Bibliografia Complementar
COMER, D. E**. Redes de computadores e internet** / Douglas E. Comer ; tradução Álvaro Strube de Lima. - 4. ed. Porto Alegre, RS : Bookman, 2008, 640 p.

4.12.2. Componentes curriculares optativos

Poderão ser ofertadas disciplinas optativas com o objetivo de aprofundamento e/ou atualização de conhecimentos específicos, o estudante regularmente matriculado em curso técnico no IFFar poderá cursar como optativa disciplinas que não pertençam à matriz curricular de seu curso. As disciplinas na forma optativa, de oferta obrigatória pelo IFFar e matricula optativa aos estudantes, refere à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e a Língua Espanhola.

Poderão ser ofertadas outras disciplinas optativas, desde que sejam deliberadas pelo colegiado de curso e registrada, em ata, a opção de escolha, a carga horária, a seleção de estudantes, a forma de realização, entre outras questões pertinentes à oferta. A oferta da disciplina optativa deverá ser realizada por meio de edital com, no mínimo, informações de forma de seleção, número de vagas, carga horária, turnos e dias de realização e demais informações pertinentes à oferta.

O IFFar Campus Frederico Westphalen, oferecerá de forma optativa aos estudantes a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS através de oficinas e/ou projetos. Já a oferta da Língua Espanhola poderá ser oportunizada através de projetos de ensino, projetos de extensão, clube de línguas, ou em outro formato, desde que o Campus tenha as condições físicas e humanas para tal viabilidade. A carga horária destinada à oferta da disciplina optativa não faz parte da carga horária mínima do curso.

No caso do estudante optar por fazer alguma disciplina optativa, deverá ser registrado no histórico escolar do estudante a carga horária cursada, bem como a frequência e o aproveitamento.

Componente Curricular: Iniciação a Libras
Carga Horária: 40 h
Ementa
Breve histórico da educação de surdos. Conceitos básicos de LIBRAS. Introdução aos aspectos linguísticos da LIBRAS. Vocabulário básico de LIBRAS.
Bibliografia Básica

ALMEIDA. E. C.; DUARTE, P.M. **Atividades Ilustradas em Sinais das Libras**. Editora Revinter, 2004.
GESSER, AL. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
KARNOPP, L.; QUADROS. R, M, B. **Língua de Sinais Brasileira, Estudos Linguísticos**. Florianópolis, SC: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncio na Educação dos Surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 7 a 12.
CAPOVILLA, F. C. D**icionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: Edusp, 2003.
FELIPE, T. A. **LIBRAS em contexto. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos**, MEC: SEESP, Brasília, 2001.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso. Nos itens abaixo, também estarão dispostas as atribuições do coordenador de curso, colegiado de curso e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Descrição			
Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
01	André Fiorin	Bel. em Ciência da Computação	Mestre em Computação / UFSM
02	Árton Pereira Dorneles	Bel. em Ciência da Computação	Doutor em Computação / UFRGS
03	Bruno Batista Boniati	Bel. em Sistemas de Informação	Mestre em Computação / UFSM
04	César Augusto Gonzalez	Lic. em Letras	Doutor em Linguística Aplicada / UNISINOS
05	Cleber Mateus Duarte Porciuncula	Bel. em Sistemas de Informação e Lic. em Matemática	Mestre em Modelagem Matemática / UNIJUI
06	Fernando de Cristo	Bel. em Informática	Mestre em Engenharia de Produção / UFSM
07	Fernando J. Vinhas Souza Coelho	Licenciado em Física	Mestre em Eng. Mecânica
08	George Rodrigo Souza Gonçalves	Bel. em Sistemas de Informação	Esp. em Docência do Ensino Superior / UCAM
09	Graciela Fagundes Rodrigues	Lic. em Educação Especial	Doutora em Educação / UFRGS
10	Graziela da Silva Motta	Licenciada em Ciências Sociais	Mestre em Ciências Sociais
11	Gustavo Ferreira Prado	Lic. em Física	Mestre em Educação para Ciência / UNESP
12	Igor Yepes	Bel. em Informática	Mestre em Computação / UFRGS
13	Jairo José Manfio	Licenciado em Química	Mestre em Educação Agrícola
14	Leocir Bressan	Lic. em Filosofia	Mestre em Filosofia / UFSM
15	Mateus Henrique Dal Forno	Bel. em Engenharia de Software	Mestre em Computação Aplicada / UPF
16	Márcia Rejane Kristiuk Zancan	Lic. em Letras	Doutora em Letras / UniRITTER
17	Marcos Jovino Asturian	Licenciado em História	Doutor em História

18	Mariane Martins Raposo	Licenciada em Artes	Mestre em Educação
19	Pamela Ziliotto Sant'anna Flach	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestre em Ecologia
20	Renata Zachi	Lic. em Matemática	Mestre em Educação nas Ciências / UNIJUI
21	Rodrigo Poglia	Licenciado em Física	Mestre em Ensino de Física

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Curso

A coordenação do curso tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições, assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica d5a instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, e tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do IFFar.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do IFFar, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e NPI.

Além das atribuições descritas, anteriormente, a Coordenação de Curso segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IFFar que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições de Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é um órgão consultivo de cada curso para os assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e é órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógica, atuando no planejamento, acompanhamento e na avaliação das atividades do curso.

Compete ao Colegiado de Curso:

- analisar e encaminhar demandas de caráter pedagógico e administrativo, referentes ao desenvolvimento do curso, de acordo com as normativas vigentes;
- realizar atividades que permitam a integração da ação pedagógica do corpo docente e TAE no âmbito do curso;
- acompanhar e avaliar as metodologias de ensino e avaliação desenvolvidas no âmbito do curso, com vistas à realização de encaminhamentos necessários a sua constante melhoria;
- fomentar o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso de acordo com o PPC;
- analisar as causas determinantes do baixo rendimento escolar e evasão dos estudantes do curso, quando houver, e propor ações para equacionar os problemas identificados;

- fazer cumprir a organização didático-pedagógica do curso, propondo reformulações e/ou atualizações quando necessárias;
- aprovar, quando previsto na organização curricular, a atualização das disciplinas eletivas do curso;
- atender as demais atribuições previstas nos Regulamentos Institucionais.

5.1.3. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O NPI é um órgão estratégico de planejamento e assessoramento didático e pedagógico, vinculado à DE do *campus*, além disso, é uma instância de natureza consultiva e propositiva, cuja função é auxiliar a gestão do ensino a planejar, implementar, desenvolver, avaliar e revisar a proposta pedagógica da Instituição, bem como implementar políticas de ensino que viabilizem a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional de cada unidade de ensino do IFFar.

O NPI tem por objetivo planejar, desenvolver e avaliar as atividades voltadas à discussão do processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador(a) Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no *Campus*; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor NPI outros servidores do *Campus*.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais. As demais informações sobre o NPI encontram-se nas diretrizes institucionais dos cursos técnicos do IFFar.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Os Técnicos Administrativos em Educação no IFFar tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

O Curso Técnico em Informática Integrado do IFFar Campus Alegrete conta com os seguinte Corpo Técnico Administrativo:

Técnico Administrativo	
Cargo	**Quantidade**

Administrador	2
Almoxarife	1
Analista de Tecnologia da Informação	2
Assistente em Administração	4
Assistente Social	1
Auxiliar em Agropecuária	1
Auxiliar de Biblioteca	2
Bibliotecário	1
Caldeirista	1
Médico Veterinário	1
Enfermeiro	1
Operador de Máquinas Agrícolas	1
Psicólogo	1
Secretário Executivo	2
Técnico em Eletrotécnica	1
Técnico em Alimentos e Laticínios	1
Técnico em Agropecuária	3
Técnico em Arquivo	1
Técnico em Assuntos Educacionais	2
Técnico em Contabilidade	1
Técnico em Tecnologia da Informação	3
Técnico em Laboratório	2
TOTAL	**35**

5.3. Política de capacitação para Docentes e Técnico Administrativo em Educação

A qualificação dos segmentos funcionais é princípio basilar de toda instituição que prima pela oferta educacional qualificada. O IFFar, para além das questões legais, está compromissado com a promoção da formação permanente, da capacitação e da qualificação, alinhadas à sua Missão, Visão e Valores. Entende-se a qualificação como o processo de aprendizagem baseado em ações de educação formal, por meio do qual o servidor constrói conhecimentos e habilidades, tendo em vista o planejamento institucional e o desenvolvimento na carreira. O IFFar, com a finalidade de atender às demandas institucionais de qualificação dos servidores, estabelecerá no âmbito institucional, o Programa de Qualificação dos Servidores, que contemplará as seguintes ações:

- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional (PIIQP) – disponibiliza auxílio em três modalidades (bolsa de estudo, auxílio-mensalidade e auxílio-deslocamento);
- Programa Institucional de Incentivo à Qualificação Profissional em Programas Especiais (PIIQPPE) – tem o objetivo de promover a qualificação, em nível de pós-graduação stricto sensu, em áreas prioritárias ao desenvolvimento da instituição, realizada em serviço, em instituições de ensino conveniadas para MINTER e DINTER.
- Afastamento Integral para pós-graduação stricto sensu – política de qualificação de servidores o IFFar destina 10% (dez por cento) de seu quadro de servidores, por categoria, vagas para o afastamento Integral.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Campus Frederico Westphalen oferece aos estudantes do Curso Técnico Informática Integrado uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, com vistas a contemplar a infraestrutura necessária orientada no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha Campus Frederico Westphalen, opera com o sistema especializado, Pergamum, de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento e no site da página. Atualmente, a biblioteca possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 2.815 títulos e 9 mil exemplares. Conta, ainda, com sinal de internet sem fio para acesso dos usuários, 6 mesas de estudos individual, 17 mesas para estudo em grupos e 4 gabinetes de estudo individual/grupo. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral - Prédio Ensino	
Descrição	Quantidade
Sala de aula com 40 carteiras, ar condicionado, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.	4

Auditório com a disponibilidade de 60 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	1

6.3. Laboratórios

Laboratórios	
Descrição	Quantidade
Laboratório de informática geral com 30 computadores, projetor multimídia e climatização.	2
Laboratório de programação com 40 computadores, projetor multimídia e climatização.	1
Laboratório de redes com 30 computadores, projetor multimídia, rack para fixação de servidores e climatização.	1
Laboratório de computação aplicada com 12 computadores, projetor multimídia e climatização.	1
Laboratório de arquitetura de computadores com 8 computadores, 20 kits de eletrônica/robótica, projetor multimídia e climatização.	1

6.4. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	
Descrição	Quantidade
Ginásio poliesportivo com área total de 1000 m2 , arquibancada e salas administrativas.	1
Área de convivência coberta (anexo ao prédio central).	1
Refeitório e Restaurante Universitário com capacidade para servir 1000 refeições	1
Auditório com palco e capacidade para 300 pessoas	1

6.5. Área de atendimento ao discente

Áreas de atendimento	
Descrição	Quantidade
Sala para coordenação de curso, com equipamentos de microinformática e climatização - Prédio de TI.	1
Sala de reuniões com capacidade para 20 pessoas e equipamento de videoconferência - Prédio Central.	1
Sala de reuniões com capacidade para 6 pessoas e equipamento de projeção - Prédio de TI.	1
Estúdio para gravação de videoaulas (com equipamentos de áudio, iluminação e softwares para edição) - Prédio DEPEP.	1
Gabinetes de professores (capacidade para 3 docentes em cada gabinete) - Prédio de TI.	2
Sala de projetos - Prédio de TI.	1
Sala da Coordenação de Assuntos Educacionais (CAE) e Sala da Coordenação de Ações Inclusivas	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição Federal (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado F deral.

_____. Decreto **9.057/2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Decreto 7824/2012**. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.

_____. **Decreto 7234/2010**. Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

_____. **Decreto 7.611/2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

_____. **Decreto 5.626/2005**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

_____. **Decreto 5.296/2004**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

_____. **Lei nº 12.764/2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista - Brasília: Departamento de Imprensa Nacional (Diário Oficial da União), 2012.

_____. **Lei 11.892/2008**. Lei que Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

_____. **Lei nº 11.645/2008**. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" – Brasília: Departamento de Imprensa Nacional (Diário Oficial da União), 2008.

_____. **Lei nº 10.639/2003**. Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira"– Brasília: Departamento de Imprensa Nacional (Diário Oficial da União), 2003.

_____. Lei nº 9.394/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Brasília: Departamento de Imprensa Nacional (Diário Oficial da União), 1996.

_____. Ministério de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 06/2012**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília: Departamento de Imprensa Nacional (Diário Oficial da União), 2012.

_____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Plano de Desenvolvimento Institucional** 2019-2026.

_____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução CONSUP nº 12/2012**, de 30 de março de 2012 aprova a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução CONSUP nº 33/2014**, de 11 de setembro de 2014 aprova o Regulamento do Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/Pedagógicos – NEAMA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução CONSUP nº 178/2014**, de novembro de 2014 aprova o Projeto do Programa Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução CONSUP nº 15/2015**, de 16 de março de 2015 aprova o Regulamento do Atendimento Educacional Especializado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução CONSUP nº 028/2019**, de 07 de agosto de 2019 que dispõe sobre as diretrizes administrativas e curriculares para a organização didático-pedagógica da Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Resolução CONSUP Nº 079/2013** de 12 de setembro de 2013 que Aprova a Política de Segurança da Informação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos**. 3ª edição. Brasília, 2016.

LOPES, A. C; MACEDO, E. Integração curricular. In LOPES, A. C; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011, p. 123 – 140.

PACHECO, E. (org.) **Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e Tecnológica. São Paulo: Moderna, 2011.

8. ANEXOS

8.1. Resoluções

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 005/2015, DE 16 DE MARÇO DE 2015.

Homologa a Resolução *Ad Referendum* n° 005/2015, que aprova a criação do Curso Técnico em Informática Integrado, do Câmpus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9° do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 001/2015, da 1ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 16 de março de 2015,

RESOLVE:

Art. 1° - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a homologação da Resolução *Ad Referendum* n° 005/2015, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2° - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 16 de março de 2015.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura
Antônio Cândido Silva da Silva
Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros
Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros
Delcimar Borim
Gabriel Adolfo Garcia
Ibrahim Mahmud
Jacimar Facco

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 006/2015, DE 16 DE MARÇO DE 2015.

Homologa a Resolução *Ad Referendum* nº 006/2015, que autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado, do Câmpus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 001/2015, da 1ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 16 de março de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, a homologação da Resolução *Ad Referendum* nº 006/2015, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 16 de março de 2015.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Antônio Cândido Silva da Silva

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Ibrahim Mahmud

Jacimar Facco

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Jaubert de Castro Menchik

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Jovani Patias

Rodrigo Elesbão de Almeida

Liege Carmargo da Costa

Luciani Missio

Maidi Jähn Karnikowski

Marcelo Eder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO *Ad Referendum* N° 006/2015

Autoriza o funcionamento e aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado, do Câmpus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha,

RESOLVE:

Art. 1º - AUTORIZAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o funcionamento do Curso Técnico em Informática Integrado, criado pela Resolução *Ad Referendum* nº 005/2015, de oito de janeiro de 2015, do Câmpus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 2º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado, do Câmpus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual apresenta as seguintes características:

Detalhamento do Curso

Denominação do Curso: Técnico em Informática
Forma: Integrado
Modalidade: Presencial
Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação
Ato de Criação do Curso: Resolução *Ad Referendum* nº 005/2015, de oito de janeiro de 2015.
Quantidade de Vagas: 35 vagas
Turno de Oferta: Integral
Regime Letivo: Anual
Regime de Matrícula: Por série
Carga horária total do curso: 3286 horas relógio
Carga horária de Trabalho de Conclusão de Curso: 66 horas relógio
Carga horária de Atividade Complementar de Curso: 120 horas relógio
Tempo de duração do Curso: 3 anos

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Periodicidade de oferta: Anual

Local de Funcionamento: Câmpus Frederico Westphalen - Linha Sete de Setembro, S/N, Cx. Postal 54, CEP: 98400-000, Frederico Westphalen – RS.

Matriz Curricular

Matriz Curricular Curso Técnico em Informática Integrado			
Ano	**Disciplinas**	**Períodos semanais**	**Ch* (h/a)**
1º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	1	40
	Educação Física	2	80
	Arte	1	40
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Fundamentos da Informática	2	80
	Hardware	2	80
	Programação I	3	120
	Aplicativos	2	80
	Subtotal de disciplinas no 1º ano	**32**	**1.280**
2º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	3	120
	Língua Inglesa	2	80
	Matemática	4	160
	Química	2	80
	Física	2	80
	Biologia	2	80
	Geografia	2	80
	História	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Educação Física	2	80
	Análise e Modelagem de Sistemas	2	80
	Banco de Dados	3	120
	Redes de Computadores	2	80
	Programação II	2	80
	Subtotal de disciplinas no 2º ano	**32**	**1.280**
3º Ano	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160
	Matemática	4	160
	Química	3	120
	Física	3	120
	Biologia	2	80
	História	2	80
	Sociologia	1	40
	Filosofia	1	40
	Educação Física	2	80

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Programação III	3	120
	Empreendedorismo	2	80
	Tópicos Avançados em Informática	2	80
	Trabalho de Conclusão de Curso	2	80
	Subtotal de disciplinas no ano	**31**	**1.240**
Carga horária total de disciplinas (hora/aula)			**3800**
Carga horária total de disciplinas (hora relógio)			**3166**
Atividades Complementares de Curso (hora relógio)			**120**
Carga horária total do curso (hora relógio)			**3286**

*hora aula: 50 mim

Art. 3º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado, do Câmpus Frederico Westphalen, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 08 de janeiro de 2015.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP 97110-767 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9800/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 105/2019, DE 11 DE DEZEMBRO DE 2019

Aprova o ajuste curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, considerando as disposições do Artigo 9º do Estatuto do Instituto Federal Farroupilha e os autos do Processo nº 23789.001088/2019-81, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer nº 031/2019/CEE; e do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 009/2019, da 5ª Reunião Ordinária do CONSUP, realizada em 11 de dezembro de 2019,

RESOLVE:

Art. 1º APROVAR, conforme disposto no Parecer n° 044/2019/PROEN, o ajuste curricular e a atualização do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen, criado pela Resolução *Ad Referendum* n° 005, de 08 de janeiro de 2015, homologada pela Resolução CONSUP nº 005/2015, de 16 de março de 2015.

Art. 2° O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Frederico Westphalen, tendo seu ajuste curricular e atualização aprovados por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no *site* institucional.

Art. 3° Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 11 de dezembro de 2019.

CARLA COMERLATO JARDIM
PRESIDENTE

Alameda Santiago do Chile, 195, Nossa Sra. das Dores – CEP 97050-685 – Santa Maria/RS
Fone: (55) 3218 9802/e-mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

8.2. Regulamentos

REGULAMENTO DA AVALIAÇÃO INTEGRADA DOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS DO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA, *CAMPUS* FREDERICO WESTPHALEN

CAPÍTULO I
CARACTERIZAÇÃO E OBJETIVOS

Art. 1º O presente documento tem por finalidade estabelecer regulamentação da Avaliação Integrada, prevista nos Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos Integrados do Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Frederico Westphalen.

Art. 2º Entende-se por Avaliação Integrada provas objetivas de múltipla escolha por meio das quais são avaliados, de forma integrada, os conhecimentos, as capacidades e as competências dos alunos de 1º, 2º e 3º anos nos cursos técnicos integrados.

Art. 3º Cada prova é constituída por 50 questões distribuídas em áreas do conhecimento, observando-se os componentes curriculares de cada etapa da organização curricular de cada curso integrado. O seguinte quadro (Quadro I) apresenta as áreas do conhecimento, os componentes curriculares que as compõem e o número de questões reservadas a cada área.

Área do Conhecimento	**Componentes Curriculares**	**Número de Questões**
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Filosofia, Geografia, História, Sociologia	10
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Biologia, Física, Química	10
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Artes, Educação Física, Línguas Estrangeiras Modernas, Língua Portuguesa, Literaturas	10
Matemática e suas Tecnologias	Matemática	8

Núcleo Tecnológico	Disciplinas do Núcleo Tecnológico relacionadas no Projeto Pedagógico de cada Curso	12

Quadro I – Áreas do conhecimento, componentes curriculares e número de questões.

Art. 4º São previstas:

- No mínimo uma Avaliação Integrada Semestral (AIS), a ser aplicada na segunda metade do semestre letivo;
- uma Avaliação Integrada Anual (AIA), a ser aplicada no período de exames, de acordo com o calendário acadêmico.

Art. 5º A AIS se constitui como um dos instrumentos de avaliação a serem utilizados pelo professor ao longo do semestre letivo, tendo um peso definido pelo Colegiado do Eixo Tecnológico.

Art. 6º A AIA se constitui como o Exame Final a que tem direito o aluno que não atingir média sete (7,0), ao final do ano letivo. Seu resultado será expresso em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0).

CAPÍTULO II
ELABORAÇÃO DA PROVA

Art. 7º As questões que compõem a Avaliação Integrada devem ser compostas de:

- um texto motivador (contextualização da questão);
- um enunciado (orientação para a solução da questão);
- um conjunto de cinco respostas alternativas, sendo uma única resposta correta.

Art. 8º A elaboração das questões bem como sua inserção no Banco de Questões Objetivas e indicação para as provas é de responsabilidade dos docentes das diferentes áreas do conhecimento que compõem os cursos integrados.

Art. 9º Os docentes de cada área devem elaborar as questões em conjunto, a fim de:

- garantir que as questões sejam claras, coesas, coerentes e sem problemas de expressão linguística;
- produzir questões integradas, de qualidade, que valorizem a capacidade de relacionar os diferentes conhecimentos trabalhados ao longo das aulas.

Art. 10 Os docentes de cada área do conhecimento deverão elaborar o dobro do número de questões indicado no Quadro I, a fim de garantir que seja constituída uma Prova Reserva, a ser oferecida aos alunos que faltarem justificadamente nos dias de aplicação da Avaliação Integrada.

CAPÍTULO III
APLICAÇÃO DA PROVA

Art. 11 As datas, o período de duração e os locais de aplicação da prova serão definidos pela Comissão Responsável pela Avaliação Integrada e amplamente divulgados a todos os interessados.

Art. 12 A Avaliação Integrada será aplicada na modalidade *online*, nos laboratórios de informática da instituição ou em salas de aula com a utilização de *tablets* (conforme disponibilidade), que serão devidamente preparados para tal.

Art. 13 Cada local de aplicação da prova será fiscalizado por dois fiscais, a serem convocados pela Comissão Responsável pela Avaliação Integrada.

Art. 14 Orientações gerais para aplicação da prova:

- o aluno deverá informar-se com antecedência sobre o local de aplicação da prova;
- o aluno deverá comparecer ao local de prova com, no mínimo, 20 minutos de antecedência;
- o aluno que comparecer em outro local, diferente daquele indicado para realizar sua prova, NÃO poderá participar da prova;
- ao entrar no laboratório onde se realizará a Avaliação Integrada, o aluno receberá das mãos do fiscal uma senha de acesso à prova;
- caso o aluno observe algum problema com o computador que lhe foi designado, os fiscais devem ser avisados;
- para a realização da prova, o aluno poderá portar caneta esferográfica e receberá uma folha de papel em branco para rascunho;
- assim que ingressar na sala, o aluno deve desligar todos os equipamentos eletrônicos e guardá-los, juntamente com o material dispensável para a prova, em sua mochila, depositando-a em local designado pelo fiscal;
- durante a realização da prova, o aluno somente poderá ter sobre sua mesa caneta esferográfica e papel para rascunho;
- durante a realização da prova, o aluno não poderá se ausentar da sala – em casos especiais (por exemplo, em razão da necessidade de uso do banheiro), o aluno deverá ser acompanhado por algum fiscal;

- o aluno não poderá, durante a realização da prova, sob pena de receber nota zero: consultar ou comunicar-se com outro aluno; utilizar óculos escuros e artigos de chapelaria (boné, chapéu, viseira, gorro e similares); portar lápis, lapiseiras, borrachas, livros, manuais, impressos, anotações e quaisquer equipamentos eletrônicos (agendas eletrônicas, alarmes de qualquer espécie, calculadoras, celulares, gravadores, *tablets*, mp3 ou similares, notebooks ou similares, *pendrives*, relógios, smartphones ou quaisquer receptores ou emissores de dados e mensagens de qualquer espécie);
- os últimos dois alunos deverão permanecer na sala até o término da aplicação da prova;
- receberá nota zero o aluno que utilizar meios ilícitos durante a realização da prova ou não comparecer sem uma justificativa legal;
- ao final da prova, o aluno deverá assinar a lista de presenças;
- ao final da Avaliação Integrada Semestral, o aluno poderá, a seu critério, conhecer seu desempenho com o fiscal;
- os resultados da Avaliação Integrada Anual serão divulgados somente após o conselho de classe.

Art. 15 Em caso de fraude, os alunos envolvidos receberão nota zero.

Parágrafo único. O fiscal responsável pela identificação da fraude deverá lavrar ata relatando pormenorizadamente o acontecido à Comissão Responsável pela Avaliação Integrada, a qual remeterá o documento para a Comissão Disciplinar, a fim de que esta tome as medidas cabíveis.

CAPÍTULO IV
PROVA RESERVA E REVISÃO DE PROVA

Art. 16 O aluno que deixar de comparecer à Avaliação Integrada em data e local fixados pela Comissão Responsável poderá pedir a realização de Prova Reserva.

- A Prova Reserva terá as mesmas características da Avaliação Integrada.
- A Prova Reserva será concedida somente nos casos em que o aluno apresentar justificativa para sua ausência em conformidade com as regras institucionais.
- Os pedidos de aplicação de Prova Reserva devem ser feitos por escrito em até um dia útil após a aplicação da Avaliação Integrada e entregues à Coordenação Geral de Ensino, que julgará se a justificativa se enquadra nas regras institucionais e, posteriormente, informará à Comissão Responsável pela Avaliação Integrada quais alunos têm direito à Prova Reserva.
- Sendo necessária a aplicação de Prova Reserva, a Comissão Responsável pela Avaliação Integrada indicará data para sua realização, divulgando-a amplamente para todos os interessados.

Art. 17 Ao aluno é reservado o direito de pedir a Revisão de questões nas quais sejam identificados equívocos de qualquer natureza ou questões cuja formulação possa vir a induzir a erro.

- O pedido de Revisão de questões deve ser feito por escrito, em até um dia útil após a aplicação da Avaliação Integrada, conforme formulário em anexo a este regulamento.
- O pedido de Revisão deve ser encaminhado à Coordenação Geral de Ensino, que os remeterá à Comissão Responsável pela Avaliação Integrada para julgamento.
- A Comissão Responsável deverá julgar o mérito do pedido de Revisão, em até dois dias úteis, ouvidos os professores da área do conhecimento à qual está associada a questão.
- O julgamento pode indeferir o pedido de Revisão ou deferi-lo, anulando a questão ou alterando seu gabarito; em todo caso, a decisão deve ser fundamentada e amplamente divulgada a todos os interessados.

Parágrafo único. Em caso de anulação de uma questão, todos os alunos receberão a pontuação correspondente a ela.

CAPÍTULO V
COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Seção I
Da Comissão Responsável pela Avaliação Integrada

Art. 18 A Comissão Responsável pela Avaliação Integrada será constituída a cada início de ano letivo por meio de Portaria específica emitida pela Direção Geral.

Art. 19 São considerados membros efetivos da Comissão Responsável pela Avaliação Integrada

- o Coordenador Geral de Ensino;
- os Coordenadores dos Eixos nos quais há curso técnico integrado;
- um representante do Núcleo Pedagógico Integrado, indicado por seus pares;
- um representante da Coordenação de Tecnologia da Informação, indicado por seus pares;
- um docente de cada área do conhecimento relacionada no Quadro I, indicado por seus pares.

Parágrafo único. Com relação à área de conhecimento denominada “Núcleo Tecnológico”, é necessário que haja um docente representante de cada Eixo Tecnológico no qual haja cursos técnicos integrados.

Art. 20 Em caso de vacância, os membros efetivos devem ser imediatamente substituídos.

Art. 21 O Presidente é indicado entre os membros na primeira reunião após a constituição da Comissão.

Art. 22 O Presidente é responsável por

- convocar e presidir as reuniões da Comissão Responsável pela Avaliação Integrada;
- elaborar relatório anual das atividades realizadas pela Comissão;
- solicitar atualização constante da Portaria que nomeia os participantes da Comissão.

Art. 23 Caberá à Comissão Responsável pela Avaliação Integrada:

a) orientar todos os envolvidos no processo de elaboração e aplicação da Avaliação Integrada;
b) organizar reuniões por área de conhecimento, a fim de garantir a integração dos componentes curriculares que as compõem;
c) planejar o cronograma de execução da Avaliação Integrada;
d) cadastrar docentes no Banco de Questões Objetivas para a submissão de questões;
e) garantir a geração das provas dentro dos prazos estipulados;
f) analisar as provas antes de sua aplicação, a fim de garantir sua qualidade e sua adequação ao ano e ao curso técnico integrado para o qual são destinadas;
g) divulgar os locais de aplicação da prova;
h) convocar servidores para integrar a banca de fiscais nos dias de aplicação das provas;
i) preparar os laboratórios de informática da Instituição, a fim de utilizá-los na aplicação das provas;
j) julgar pedidos de Revisão de questões das provas;
k) divulgar os resultados das provas para todos os envolvidos;
l) avaliar o processo de Avaliação Integrada, a fim de garantir sua qualidade;
m) resolver questões não previstas por este regimento;
n) supervisionar todo o processo de execução da Avaliação Integrada;
o) tornar público este regimento da Avaliação Integrada;
p) zelar pelo cumprimento deste regimento.

Art. 24 Todas as reuniões da Comissão devem ser registradas em atas.

Seção II

Dos Docentes dos Cursos Técnicos Integrados

Art. 25 Caberá aos docentes dos cursos técnicos integrados:

a) reunir-se com os professores de componentes curriculares de sua área do conhecimento, a fim de elaborar conjuntamente as questões das provas;
b) submeter as questões elaboradas para a Avaliação Integrada ao Banco de Questões Objetivas dentro dos prazos estipulados pela Comissão Responsável pela Avaliação Integrada;
c) atuar como fiscais quando da aplicação das provas, realizando as seguintes tarefas e outras que se fizerem relevantes para o bom andamento das provas:

d) localizar o local de prova para a qual foi designado;
e) revistar os banheiros próximos ao local de prova em busca de sinais de fraude;
f) arrumar o local de prova a fim de garantir o máximo de distância possível entre os alunos;
g) de posse das senhas para acesso às provas, fazer chamada na porta do laboratório/sala de aula, distribuindo-as antes do horário de início da prova;
h) durante a chamada, indicar ao aluno o lugar que ele deve ocupar;
i) determinar um espaço para acomodar os pertences dos alunos;
j) no horário determinado pela Comissão Responsável pela Avaliação Integrada, dar a ordem para o início da prova e anunciar o final do tempo de sua realização;
k) circular pela sala, acompanhando a realização da prova;
l) não oferecer nenhuma explicação individual sobre a prova;
m) evitar a leitura de jornais, livros, *smartphones*, *tablets*, entre outros;
n) evitar a conversa com o outro fiscal;
o) zelar pelo silêncio no momento da realização da prova;
p) fazer cumprir as normas deste regimento;
q) acompanhar os alunos ao banheiro, quando for requisitado;
r) garantir que os dois últimos alunos saiam do local de prova ao mesmo tempo;
s) garantir que os alunos assinem a lista de presenças ao término da prova;
t) informar aos alunos que o requisitarem sua pontuação na prova, exceto na Avaliação Integrada Anual;
u) em caso de fraude, lavrar ata relatando o incidente pormenorizadamente;
v) comunicar qualquer irregularidade à Comissão Responsável pela Avaliação Integrada.

Art. 26 Caso o docente não puder se fazer presente na data de aplicação das provas

- sua ausência deve ser justificada para a Comissão Responsável pela Avaliação Integrada;
- um substituto deve ser indicado pelo docente faltante.

Seção III

Dos Alunos

Art. 27 Caberá aos alunos dos cursos técnicos integrados

- informar-se do cronograma de aplicação das provas;
- fazer-se presente nos dias da Avaliação Integrada;
- preparar-se adequadamente para a realização da avaliação;
- observar e cumprir as regras relativas à aplicação das provas;
- não fraudar a prova;

- apresentar justificativa, devidamente comprovada, para ausência em dia de Avaliação Integrada;
- pedir Revisão de questões, quando necessário;
- seguir as orientações dos fiscais de prova.

CAPÍTULO VI

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 28 Casos omissos serão resolvidos pela Comissão Responsável pela Avaliação Integrada.

Frederico Westphalen, 2018